



R. Capitão Gomes, 168
Brazópolis – MG – 37530-000

Edição Independente
Impressão Digital

2014

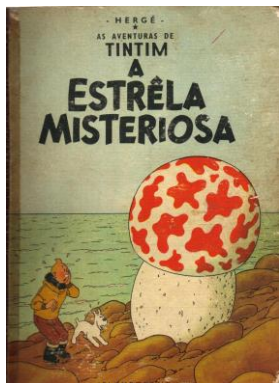
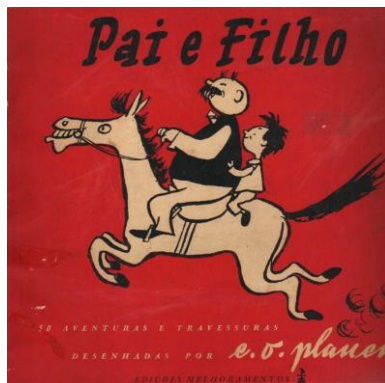
QUADRINHOS EUROPEUS NO BRASIL

Edgard Guimarães

A imprensa brasileira no século XIX sofria forte influência da imprensa europeia, em especial da francesa. Não é à toa que a primeira revista infantil brasileira, **O Tico-Tico**, lançada em outubro de 1905, tenha sido quase uma consequência do lançamento de **La Semaine de Suzette** na França, em fevereiro do mesmo ano. Embora **O Tico-Tico** tenha sido uma revista infantil de conteúdo variado, e não apenas de Histórias em Quadrinhos, nunca economizou nesta forma de expressão. Desde os primeiros números, uma boa quantidade de HQs povoou semanalmente cada número da revista. Os artistas brasileiros sempre tiveram espaço destacado em **O Tico-Tico**, mas HQs de outras procedências também tiveram sua vez. Neste começo de século, os editores de **O Tico-Tico** não estavam muito preocupados em pagar pelos direitos de publicação do material estrangeiro, bastava conseguir um exemplar impresso do jornal original e mandar um artista nativo copiar os desenhos. Por esse processo, puderam passear pelas páginas de **O Tico-Tico** histórias produzidas na França, Inglaterra, Alemanha e Itália, além de nos Estados Unidos. Foge aos propósitos deste texto uma compilação exaustiva do material europeu publicado nas revistas infantis brasileiras desde o começo do século XX, apenas fica o registro de que não estiveram ausentes. No entanto, a partir de meados da década de 1930, com o lançamento dos jornais exclusivos de quadrinhos, com o pontapé inicial dado pelo **Suplemento Infantil/Juvenil**, o predomínio do material norte-americano tornou-se indiscutível.

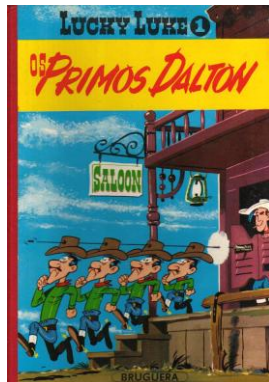
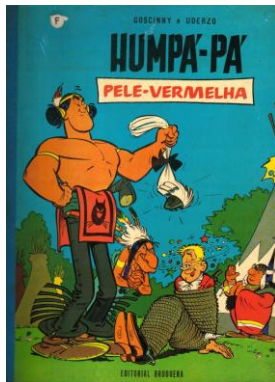
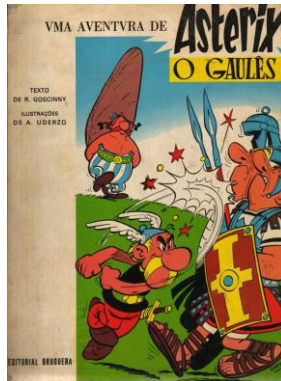
A primeira publicação de material europeu feita com maior cuidado, de que tenho notícia, foi o livro **Pai e Filho**, do alemão Plauen, publicado pela editora Melhoramentos na década de 1950, livro em formato não usual, em preto e branco, impresso apenas na frente da folha. Este trabalho de Plauen (Eric Ohser) já havia aparecido em revistas de quadrinhos brasileiras como a **Guri**. A editora Melhoramentos prometeu novos volumes, mas aparentemente não saíram.

Talvez a primeira coleção de álbuns de personagem europeu publicada no Brasil tenha sido a coleção de Tintim pela Editora Flamboyant. Foram lançados 12 álbuns coloridos com capa dura, sem respeitar a ordem original. Os títulos lançados foram: **A Estrêla Misteriosa**; **A Ilha Negra**; **O Cetro de**



Otokar; **O Segrêdo do Licorne**; **O Tesouro de Rackham o Terrível**; **O Caranguejo das Tenazes de Ouro**; **As 7 Bolas de Cristal**; **O Templo do Sol**; **Os Charutos do Faraó**; **O Loto Azul**; **O Ídolo Roubado**; e **Tintim no País do Ouro Negro**. Além de **Tintim no País dos Sovietes**, cuja publicação era proibida na época, a Flamboyant também não publicou as duas primeiras aventuras permitidas, **Tintim na África** e **Tintim na América**. Além disso, apesar de, desde o começo, anunciar na 4ª capa uma lista incluindo as aventuras **Rumo à Lua** e **Explorando a Lua**, aparentemente não as publicou. Os álbuns da Flamboyant não têm data, mas como a lista da 4ª capa não incluiu a aventura **O Caso Girassol**, que é de 1955, isso é uma indicação de que sejam anteriores a esta data. No entanto, mesmo que isso seja correto, os álbuns estiveram em catálogo até meados da década de 1960.

Por volta de 1968, o Editorial Bruguera começou várias coleções de álbuns. A de maior duração foi a de *Asterix*, de Goscinny e Uderzo. Foram 9 álbuns coloridos com capa dura. Os títulos publicados foram: **Asterix O Gaulês**; **Asterix entre os Bretões**; **Asterix nos Jogos Olímpicos**; **O Caldeirão**; **O Combate dos Chefes**; **Asterix e Cleópatra**; **Asterix na Hispânia**; **A Cizânia**; e **Asterix entre os Helvéticos**, este último já com data de 1970. A Bruguera não respeitou a ordem original de publicação, deixando de publicar sete dos primeiros álbuns, concentrando-se nos mais recentes publicados na Europa. Da série *Humpá-Pá*, de Goscinny e Uderzo, publicou dois álbuns coloridos com capa dura, **Pele-Vermelha** e **Humpá-Pá e os Piratas**, compilando as quatro primeiras das cinco aventuras produzidas. Da série *Lucky Luke*, publicou dois álbuns, da fase em que o texto e os desenhos de Morris já eram de boa qualidade. Originalmente, **Os Primos Dalton** e **O Juiz** foram o

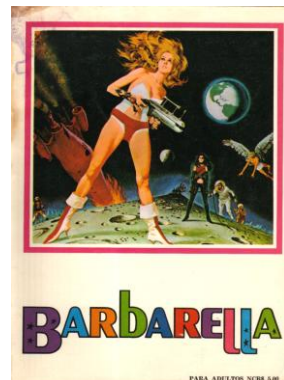


12º e 13º álbuns publicados na Europa. Da série *Strapontam*, de Goscinny e Berck, publicou apenas um álbum colorido com capa dura, **Strapontam no Oeste**. Outra iniciativa da Bruguera foi distribuir uma edição da revista *Tintin* feita especialmente para o Brasil pelas editoras portuguesas Íbis e Bertrand. Esta revista semanal durou apenas um semestre (26 números) trazendo, em continuação, aventuras completas de Bruno Brazil (*O Tubarão que Morreu Duas Vezes*), Lucky Luke (*Contra Joss Jamon*), Blake & Mortimer (*O Caso do Colar*), Asterix (*Asterix Legionário*), Ringo (*O Juramento de Gettysburg*), Michel Vaillant (*Mach 1 para Steve Warson*), Tintin (*Vôo 714 para Sydney*), Luc Orient (*O Senhor de Terango*), Humpá-Pá (*Contra Maus-Bofes*), Tunga (*No Antro da Morte*), além de histórias avulsas de vários outros personagens. Houve uma edição encadernada dessa coleção feita pela própria editora. No formato álbum colorido, porém com capa mole, a Bruguera lançou, dentro da coleção *Trota Mundo*, 4 volumes: **A Primeira Viagem de Howard Flynn**, de Yves Duval e William Vance; **As Investigações do Coronel Clifton**, de R. Macherot; **As Duas Vidas de Prosciutto**, de Goscinny e Atanasio; **Howard Flynn – A Abordagem**, de Duval e Vance. Estes 4 álbuns foram relançados num encalhe com capa mole com o nome **Livroscope**. A Bruguera ainda publicou uma coleção de livros infantis com Mortadelo e Salaminho chamada **Troquelados – Ases do Humor**. A editora divulgou uma lista de 16 números para a coleção, mas só tenho notícia da existência do primeiro, **A Vingança do Mouro**. Além disso, no formato de livro pequeno com capa dura e mais de 200 páginas, a Bruguera lançou duas coleções com mais de uma dezena de volumes cada: **Coleção Histórias** e **Coleção Heróica**, ambas com material de origem espanhola, mesclando páginas de texto com páginas de quadrinhos.

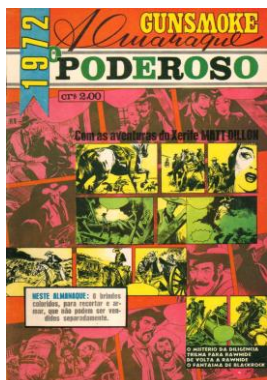
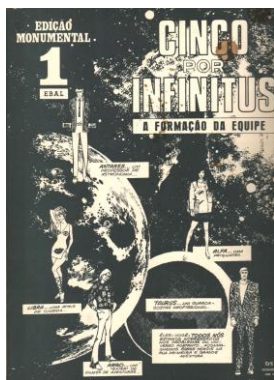


Em 1969, a editora Linográfica fez uma tentativa isolada de publicar álbum de quadrinhos com a edição **Barbarella**, de Jean-Claude Forest, impressa com uma cor a mais.

A editora Ebal, uma editora dedicada exclusivamente às edições de Histórias em Quadrinhos e livros infantis, tinha seu forte nas publicações de origem norte-americana, com destaque para os super-heróis e os cowboys. Mas publicou também, em suas revistas de linha, desde a década de 1950, muito material de origem europeia, como as histórias de origem inglesa das revistas **Pequenina** e **Misterinho**, adaptações literárias, biografias de santos etc. Em 1969, a Ebal lançou a primeira coleção de álbuns em moldes diferenciados. Foi a *Edição Monumental*, em tamanho grande, impressa com uma cor azul escuro com lombada canoa, com a série espanhola **Cinco por Infinitus**, de Esteban Maroto. A coleção teve 19 números, sendo o último um número duplo, 19/20. A Ebal



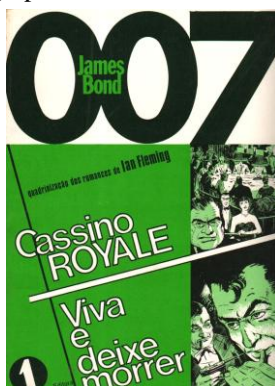
relançou a coleção em dois volumes encadernados com capa mole. Em 1970, a Ebal lançou a revista **Gunsmoke**, formato normal em preto e branco, trazendo o material produzido para comic book pela

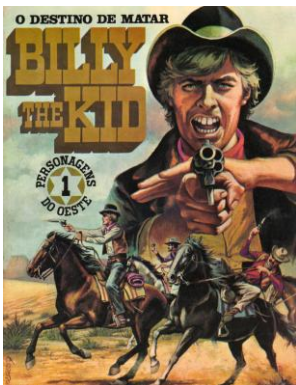


editora norte-americana Western. No começo de 1972, saiu o **Almanaque O Poderoso 1972** com as aventuras do xerife Matt Dillon feitas por Harry Bishop para as tiras inglesas. Logo em março, a revista **Gunsmoke**, a partir do nº 23, substituiu as páginas da Western pelas tiras inglesas, publicando-as até o fim da revista, no nº 32. As tiras apareceram também no **Almanaque O Poderoso 1973**. Em 1974, foi lançada uma coleção de 4 volumes de **James Bond**, em tamanho grande, preto e branco e lombada quadrada, compilando tiras inglesas do personagem. Com material de origem espanhola,

saiu a coleção *Edição Maravilhosa em Cores – Série Júlio Verne*, em formato maior que o normal, com 12 edições coloridas com adaptações dos romances do escritor. Com lombada quadrada, em preto e branco e formato um pouco maior que o normal, a coleção *Personagens do Oeste* teve 5 números trazendo biografias quadrinizadas de figuras famosas do oeste americano, produção italiana de Rino Albertarelli. Ainda em 1974, a Ebal lançou a revista **Kung Fu**, em formato grande, lombada quadrada, trazendo inicialmente histórias da Marvel. Logo passou a intercalar aventuras produzidas pela Marvel,

DC, Charlton e trabalhos de autores nacionais. A partir do nº 28, no final de 1976, passou a publicar somente histórias de artes marciais de origem espanhola, produzidas por nomes como José Ortiz e Luis Bernejo, mantendo este material até o final da revista no nº 56 em 1979. Logo em seguida, foi lançada a revista **Do/Kung Fu**, uma fusão da revista informativa **Do** com a **Kung Fu**. Na nova revista, que durou até pelo menos o nº 8, predominou o material informativo, mas quase todos os números trouxeram HQs das séries espanholas.

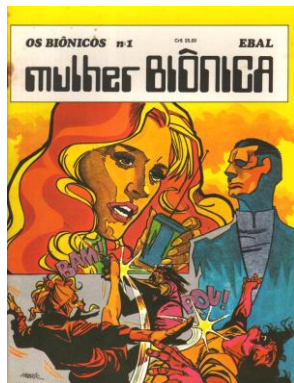
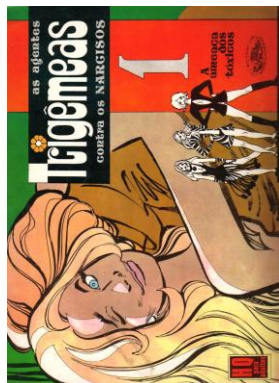
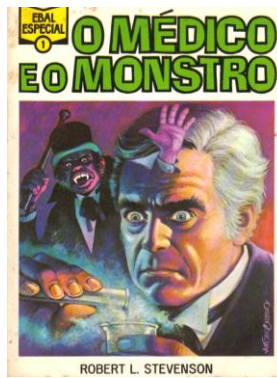




Aparentemente, a fusão não deu certo e uma nova revista, somente com as HQs espanholas, foi lançada em final de 1980, com o nome **Aventuras Faixa Preta**, durando 10 números. Por volta de 1976, a Ebal lançou uma coleção de 4 volumes em formato um pouco menor que o normal, lombada quadrada, em preto e branco, sob o título *Ebal Especial*, com adaptações de romances célebres, material de origem espanhola. Em 1977, usando material publicado na revista *Epopéia*, a Ebal lançou 3 números de **Seleções da Grande**

Epopéia em tamanho grande, em preto e branco, com trabalhos de origem italiana, produções de Franco Caprioli e Gianni de Luca. Em 1978, saiu a coleção *Um Homem / Uma Aventura*, de origem italiana, com 6 álbuns coloridos, em tamanho grande e lombada quadrada: **O Homem do Nilo**, de Sergio Toppi; **O Homem da Legião**, de Dino Battaglia; **O Homem do Caribe**, de Hugo Pratt; **O Homem da Zululândia**, de Gino D'Antonio; **O Homem das Pirâmides**, de Enric Sió; e **O Homem de Chicago**, de G. Alessandrini. No mesmo ano, saiu outra coleção de 6 volumes com **As Agentes**

Trigêmeas contra os Narcisos, de Homero, no tamanho grande horizontal, em preto e branco e lombada canoa. No formato normal, colorido, durante 8 números, a coleção *Edição Maravilhosa – Série Mini Heróis* trouxe adaptações de clássicos da literatura, material de origem espanhola. Em 1979, a coleção em 6 números *Os Biónicos*, colorida em formato um pouco maior que o normal, embora baseada nos seriados norte-americanos **Mulher Biónica** e **Cyborg**, trouxe material produzido na Inglaterra por John Burns e Martin Asbury. Também de origem inglesa, no mesmo ano, a Ebal publicou a revista **Ano 2000**, em preto e branco, com formato maior que o normal, durando 10 números. Em 1980, a Ebal publicou um álbum colorido de **Zorro** no formato gigante, aparentemente com material de origem italiana. No mesmo ano, iniciou com **Zephyd**, de Azpiri, uma sequência de

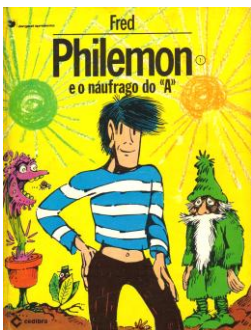


álbuns coloridos em tamanho grande, com lombada quadrada, com material de origem europeia. Em 1981, saíram **Korsar** e **Wolff**, ambos de Esteban Maroto, e **Axa**, a **Destemida**, em preto e branco, com as tiras inglesas produzidas por Avenell e Romero. Fechando sua participação no segmento, a Ebal publicou, ainda em 1981, o álbum **Jan Europa**, no tamanho normal, em preto e branco, lombada quadrada, com material espanhol produzido por Edmond. No final do álbum, a Ebal prometia novas edições, que não chegaram a sair.

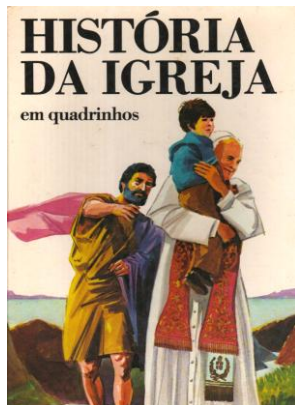
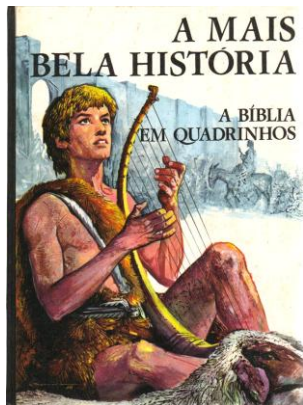


em 1981, com uma aventura de Romeo Brown, tira inglesa de Jim Holdaway; **A Moça e o Vampiro**, em 1982, outra edição avulsa, esta exclusiva com tiras de Romeo Brown; **Estranha Aventura**, em 1982, produção de Franco Caprioli; 32 números de **Zorro de Bolso**, em 1973, em formato pequeno, produção italiana com um personagem mascarado promovido a Zorro; mais várias coleções e edições avulsas de faroeste, aparentemente de origem inglesa; e até dois álbuns de luxo de Tarzan – **O Mundo que o Tempo Esqueceu** e **O Poço do Tempo** – feitos pelo norte-americano Russ Manning, mas na época editados somente na Europa.

No começo da década de 1970, assim que a Bruguera saiu de campo, a editora Cedibra iniciou a publicação de álbuns europeus, com destaque para a série *Asterix*, de Goscinny e Uderzo. Publicou os 24 álbuns existentes até 1979, quando encerrou a publicação desse tipo de material. Os álbuns, coloridos com capa mole, publicados totalmente fora da ordem original até o volume 17, foram: **Asterix, o Gaulês**; **Asterix e Cleópatra**; **O Combate dos Chefes**; **Asterix entre os Bretões**; **Asterix nos Jogos Olímpicos**; **O Caldeirão**; **Asterix na Hispânia**; **A Cizânia**; **Asterix entre os Helvéticos**; **Uma Volta pela Gália com Asterix**; **O Escudo Arverno**; **Asterix Gladiador**; **A Foice de Ouro**; **Asterix e os Normandos**; **Asterix e os Godos**; **O Domínio dos Deuses**; **Asterix Legionário**; **Os Louros de César**; **O Adivinho**; **Asterix na Córsega**; **O Presente de César**; **A Grande Travessia**; **Obelix & Companhia**; e **Asterix entre os Belgas**. Outra coleção de porte lançada pela Cedibra foi a coleção *Ases do Humor* apresenta: **Mortadelo e Salaminho**, de F. Ibañez, série espanhola, originalmente com enorme número de álbuns publicados. A Cedibra publicou 29 álbuns coloridos com capa mole: **O Sulfato Atômico**; **Safari na Avenida**; **Contra a Quadrilha do Torresmo**; **Touradas em Madri**; **O Caso do Bacalhau**; **Ladrões da Pesada**; **Contra Xapô, o Pirado**; **A Máquina do Contratempo**; **Contra Magin, o Mago**; **Como Caçar um Quadro**; **A Caixa das Dez Chaves**; **A História de Mortadelo e Salaminho**; **Os Agentes da T.I.A.**; **O Outro “Eu” do Professor Bactério**; **Operação Bomba!**; **Os Diamantes da Grã-Duquesa**; **Os Invasores**; **O Elixir da Vida**; **Deu a Louca no Circo**; **As Máquinas Envenenadas**; **O Antídoto**; **Os Monstros**; **Nas Olimpíadas**; **Os Inventos do Professor Bactério**; **Ombro, Armas!**; **A T.I.A. contra a S.O.G.R.A.**; **Inferno no Zoo**; **Espiões e Trapalhões**; e **Na Copa 78**. A Cedibra tentou também publicar a série *Philemon*, de Fred, mas infelizmente saiu apenas um volume, **Philemon e o Naufrago do ‘A’**, colorido com capa mole.



Em 1971, a Editora Espaço Tempo lançou a revista/jornal **Grilo**, composta principalmente de tiras humorísticas intelectuais. Mas a partir do nº 7, de novembro, começou a publicar, em capítulos, *Valentina*, de Guido Crepax, o que fez até o nº 48, quando a revista acabou. A partir do nº 25, **Grilo** se assumiu como revista diversificando o conteúdo. Entre os nºs 26 e 37, publicou a primeira aventura de *Paulette*, de Wolinski e Pichard. Na sequência, entre os nºs 38 e 47, publicou a segunda aventura. Na época em que a revista acabou, por volta do final de 1972, a editora lançou 2 almanaques de **Grilo** e 3 álbuns. O primeiro álbum foi **Paulette**, com capa mole, preto e branco, lombada quadrada, trazendo o material da primeira aventura. O segundo foi **Alô, Valentina**, com capa mole, preto e branco, lombada quadrada, mas formato pequeno, com uma história totalmente remontada. O terceiro álbum foi com material de Robert Crumb.

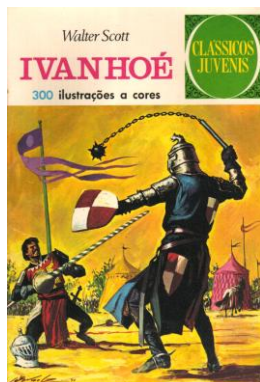


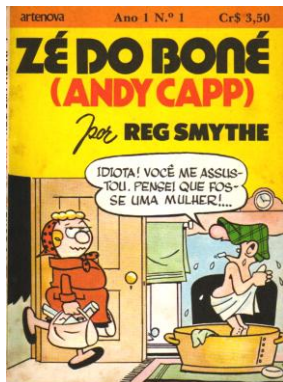
Em 1972, a Edições Paulinas publicou o livro **A Mais Bela História**, em formato grande, com capa dura, com quadrinização da Bíblia feita por Gianni de Luca, material de origem italiana. Pouco depois, nos mesmos moldes, publicou **História da Igreja em Quadrinhos**, do mesmo autor. Em 1977, com material de origem francesa, lançou **Jesus e sua Mensagem de Libertação**.

Por volta de 1972, o Grupo de Editores Associados lançou uma grande quantidade de revistas, a maioria com material norte-americano de tiras clássicas

e da Marvel. Mas a coleção de melhor qualidade gráfica, colorida e com papel de boa gramatura, tinha material de procedência europeia. Foi o título **Clássicos Juvenis**, com quadrinizações de clássicos da literatura. Embora a contracapa anunciasse 28 títulos, saíram apenas 5 números. De formato bem semelhante e material da mesma procedência, saíram 6 números de **Grandes Aventuras Juvenis** com

aventuras de O Corsário de Ferro e Xerife King. Também nessa, a contracapa prometia 22 títulos. A GEA lançou ainda a pouco conhecida **Clássicos Infantis**, com material espanhol, em preto e branco, formato horizontal, um pouco maior que o normal, com pelo menos 10 números.

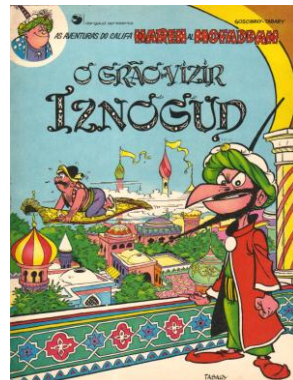
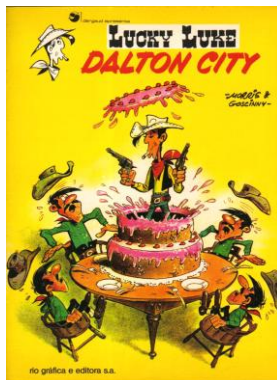




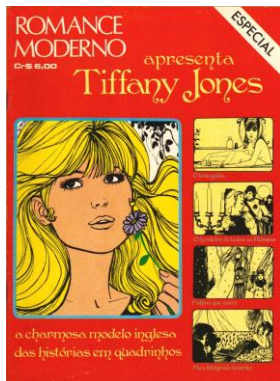
Por volta de 1973, a editora Artenova lançou a revista **Patota**, no formato magazine, com seleção de tiras famosas de várias procedências, a maioria norte-americanas. Embora no expediente conste o copyright de editoras franco-belgas como Dargaud e Dupuis, em seus 27 números, a revista trouxe apenas uma tira de origem europeia, a inglesa *Andy Capp*, de Reg Smythe. O personagem, com o nome Zé do Boné, ganhou título próprio, em formato pequeno, no começo na forma de livro, depois, revista, durando 23 números. Com material de origem inglesa, a

Artenova publicou pelo menos 3 números de **Guerra no Front**, com aventuras de Capitão Maddock e Ironside; e 5 números de **Agente Secreto**, com aventuras de Barracuda e Johnny Nero. A editora publicou também pelo menos 2 livros de **O Pequeno Nicolau**, de Goscinnny e Sempé.

Em 1973, a Rio Gráfica e Editora iniciou a publicação de duas séries de álbuns europeus. Da série *Lucky Luke* saíram 5 álbuns coloridos com capa mole entre os mais recentes da época, já na fase áurea de Goscinnny e Morris: **Dalton City**; **Jane Calamidade**; **Os Dalton no México**; **O Almofadinha**; e **A Mãe Dalton**. Da série *As Aventuras do Califa Harén al Mofaddah*, ou seja, *Iznogud*, saíram 2 álbuns coloridos com capa mole, correspondentes ao 1º e 3º na sequência original: **O Grão-Vizir Iznogud**; e **As Férias de Iznogud**. Em 1974, a RGE



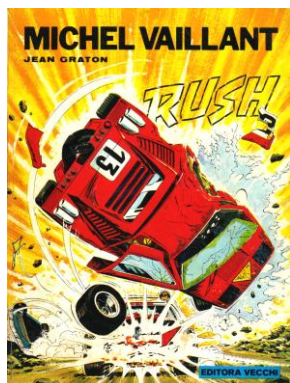
começaram a publicação da série *Mortadelo e Salaminho*, mas não na forma de álbuns, e sim na forma de revista, inicialmente no formato normal e, a partir do nº 18, no formato pequeno. Não sei dizer se este material foi originalmente produzido para o formato álbum ou se era uma versão para revista. A série, pela RGE, durou até o nº 91 mais 3 almanaques. Também em 1974, a RGE começou a publicar a revista **Gibi Semanal** no formato tabloide, com HQs de várias procedências, inclusive material europeu. Durante os 40 números da revista, publicou histórias curtas de várias séries franco-belgas,



italianas, espanholas e inglesas: *Os Aristocratas*, de Castelli e Tacconi; *Iznogud*, de Goscinnny e Tabary; *Nick Carter e Sturmtruppen*, de Bonvi; *Taka Takata*, de Jo-El Azara; *O Agente Sem Nome*, de Carpi e Tuis; *Cromagnon*, de Bara; *Miopinho*, de F. Ibañez; *O Águia*, de Albert Weinberg; *O Mestre*, de Milani e Gennaro; *Tio Boris e os Monstros*, de Castelli e Peroni; *Lucky Luke*, de Morris; e a tira inglesa *Os Panteras*, de Lilley e Burns. Esta série ganhou uma edição própria, o nº 5 da revista **Gibi Especial**, em 1975. Também com material proveniente das tiras inglesas, a RGE publicou, em 1975, a edição especial **Romance Moderno apresenta Tiffany Jones**. Com o fim da revista **Gibi Semanal**, a RGE iniciou a publicação, também no formato tabloide, de **Almanaque do Gibi Nostalgia**, trazendo principalmente material norte-americano. Mas lançou, em 1976, um número do **Almanaque do Gibi Atualidade**,

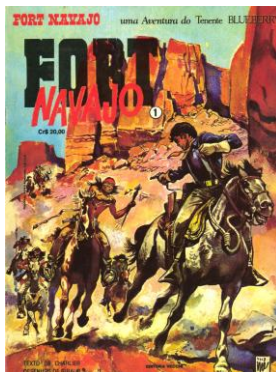
trazendo aventuras de três séries europeias: *Scarlett Dream*, de Robert Gigi; *Corto Maltese*, de Hugo Pratt; e *Valentina*, de Guido Crepax. Também em 1976, a RGE lançou uma coleção de 12 livros de bolso no formato horizontal (ou talvez, 12 coleções, pois todos os volumes traziam o nº 1), 9 deles com material das tiras norte-americanas. Os outros 3 trouxeram material publicado na Europa na forma de álbum: **Asterix o Gaulês**; **Lucky Luke contra Jesse James**; e **Iznogud**. No final da década de 1960, a RGE havia lançado pelo menos duas coleções de revistas coloridas no formato normal com material europeu: a revista **Topo Gigio**, que teve mais de duas dezenas de números estrelados pelo ratinho italiano, criação de Maria Perego; e a revista **Fix e Fox**, com cerca de uma dezena de números. Também lançou 18 números da revista **James Bond** em formato normal, preto e branco, com adaptação das tiras inglesas do personagem. Cabe ainda menção um material de origem espanhola lançado pela RGE, de forma indireta. Em 1976, a RGE lançou a revista **Kripta** com histórias provenientes da editora norte-americana Warren. Esta editora, a partir de um certo período, passou a publicar ostensivamente histórias produzidas por artistas espanhóis, e boa parte desse material saiu na brasileira **Kripta**, além dos almanaques e da revista-irmã **Shock**.

Em 1974, a editora Vecchi iniciou a publicação de uma vasta linha de revistas infantis coloridas em formato pequeno. Entre várias de personagens norte-americanos (Carequinha, Pimentinha, Gasparzinho, Brasinha, etc.), incluiu algumas coleções com personagens europeus. De origem italiana, entre 1975 e 1976, saíram 8 números de **Vovó Abelarda**, 8 números de **Labareda**, 6 números de **Pinóquio**, 6 números de **Tostão** e 5 números de **Alan Ford**, esta última em formato um pouco menor, em preto e branco e para um público mais juvenil. No mesmo período, de origem franco-belga, saíram 7 números de **Os Duendes Strunfs**, 2 números de **Xará** (no original, Spirou) e 2 números de **Taka Takata**. Estas edições adaptaram para revista em formato pequeno material feito originalmente para publicação em álbum. Em 1977, a Vecchi ainda lançou 3 números de **Alakazam**, coletânea de histórias curtas de *Iznogud*, *Max*, *Cro-Magnon*, *Robinhude*, *Aquiles*, *Taka Takata*, *Cubitus* e *Os Incorrigíveis*. Em 1976, a Vecchi decidiu transformar duas das coleções com material franco-belga do formato pequeno para o formato álbum. Saíram 3 edições de *Os Strunfs* coloridas, com capa mole: **O Ovo Strunfado**; **Os Strunfs e o Crau-Crau**; e **O Cosmostrunf**. Da série *As Aventuras do Xará*,

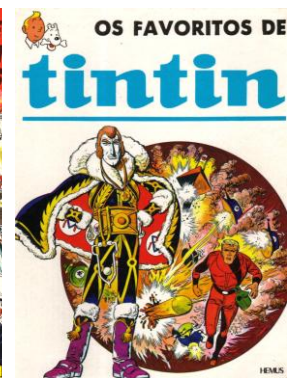


saíram dois álbuns: **O Visitante da Pré-História**; e **Uma Mina de Gorilas**. A editora Vecchi já havia lançado antes, em 1974 ou 1975, um álbum único de Michel Vaillant, de Jean Graton, intitulado **Rush**. A revista **Eureka**, lançada em 1974, trouxe material de origem europeia, como as tiras inglesas *Jeff Hawke*, de Sydney Jordan; *Romeu Brown*, de Jim Holdaway; *Modesty Blaise*, de Peter O'Donnell e Holdaway; *Tommy*, de Hugh Morren; as tiras espanholas *Um Homem*, *Um Cão*, de Gin; *Bang-Bang Sam*, de Vicar; a tira iugoslava *Herlock Sholmes*, de Jules Radilovic; as tiras italianas *Sturmtruppen* de Bonvi; *Little Tom*, de Jacovitti; e uma aventura da franco-belga *Iznogud*, de Goscinny e Tabary. Em 1976, querendo aproveitar a boa aceitação de **Eureka**, a Vecchi tentou uma nova fórmula com **Eureka Aventura**, com formato um pouco menor do que o normal e aventuras curtas em preto e branco.

Durou apenas um número e trouxe séries espanholas (*Andrax* e *Capitão Terror*), inglesa (*O Garra de Aço*), belgas (*Jugurta*, *O Águia* e *Chinatown*) e italianas (*O Mestre* e *Smith & Wesson*). Em 1979, a Vecchi, que publicava várias revistas em formato pequeno, com material da editora italiana Bonelli, lançou a revista **Histórias do Faroeste**, que durou 28 números. A revista trouxe histórias de várias procedências, incluindo as inglesas *Gun Law* e *Wes Slade*, as italianas *Welcome to Springville*, *Timber Lee* e *O Homem de Richmond*, e até algumas histórias curtas da franco-belga *Ringo*. Em 1980, a editora Vecchi fez mais uma tentativa de publicar material franco-belga feito para álbum, mas na forma de revista em preto e branco com lombada canoa. Saíram 2 números de *Fort Navajo*, de Charlier e Giraud, com as duas primeiras aventuras: **Fort Navajo**; e **Tempestade no Oeste**; e 2 números de *Comanche*, de Greg e Hermann, também com as duas primeiras aventuras: **Red Dust**; e **Os Guerreiros do Desespero**. Estas quatro edições foram relançadas na forma de um encalhe com encadernação capa mole, intitulado **Seleção das Melhores Histórias de Faroeste**.

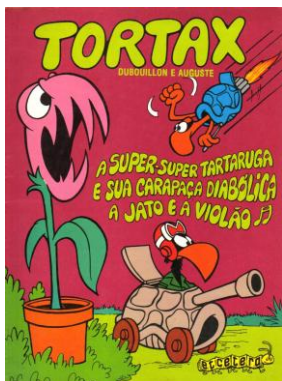


Na primeira metade da década de 1970, a editora Hemus iniciou uma coleção de álbuns coloridos com capa mole intitulada *Favoritos de Tintin*, obviamente com material publicado originalmente na revista belga *Tintin*. Foram 6 álbuns com aventuras de *Michel Vaillant* (**A Morte Anda em Quatro Rodas**), de Jean Graton; *Luc Orient* (**O Ditador de Terango**), de Greg e Eddy Paape; *Ric Hochet* (**Suspense na Televisão**), de A.P. Duchâteau e Tibet; *Dann Cooper* (**Os Homens das Asas de Ouro**), de Albert Weinberg; *Ric Hochet* (**Os Companheiros do Diabo**); e *Michel Vaillant* (**Moto-Cross Duelo em Duas Rodas**). Estes álbuns, com exceção do quarto, foram reunidos num encalhe em forma de livro com capa dura com o título **Os Favoritos de Tintin**. A editora Hemus ainda lançou uma coleção em formato de livro de bolso intitulada **Seleções Tintin**, com histórias curtas de vários personagens da revista *Tintin*. A coleção teve 5 números mais um sexto número com encalhe de números anteriores.



Em meados da década de 1970, o Círculo do Livro publicou alguns álbuns com capa dura, republicando aventuras já publicadas por outras editoras, como era de seu costume. Usou o formato flip-flop, ou seja, duas aventuras por edição, cada uma começando de um lado da edição. Foram publicados dois álbuns de Asterix, **O Gaulês/O Adivinho** e **O Combate dos Chefes/Na Hispânia**; um álbum de Mortadelo e Salaminho, **Contra Xapô, o Pirado/Ladrões da Pesada!**, todos sob licença da editora Cedibra; e um álbum de Lucky Luke, **O Almofadinha/A Mãe Dalton**, sob licença da Rio Gráfica e Editora.

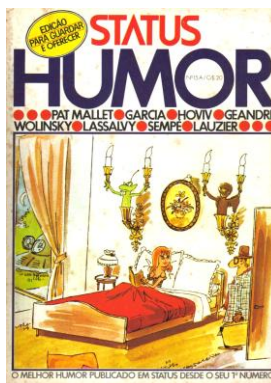
Em 1975, a editora Comepe lançou um único livro de Quadrinhos, colorido no formato grande, **Encontrem o Marciano**, de Pat Mallet.



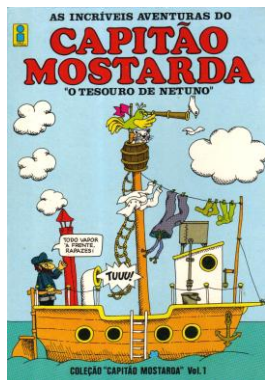
Por volta de 1975, a editora Etcetera fez várias incursões na área de quadrinhos, publicando álbuns e revistas com material de origem europeia, sem especificar precisamente a fonte. Entre os álbuns, coloridos no formato normal, saíram **Tortax**; **O Mágico de Oz**; e **Guliver**. Na revista infantil **Pluft e Outras Transas**, que durou mais de uma dezena de números, saíram pelo menos uma aventura curta de Michel Vaillant e algumas aventuras de Amadeus. Entre as revistas, publicou 2 números de **Perry – Nosso Homem no Espaço**, quadrinização de *Perry Rhodan*; 1 número de

Zé Robô; 1 número de **Robie**; 1 número de **Tortax**; e 1 número de **Quebra Nozes**, todas trazendo outras séries incluindo as franco-belgas *Cro-Magnon* e *Cubitus*. Estes últimos quatro títulos foram reunidos num encalhe com o nome **Álbum da Centopéia**.

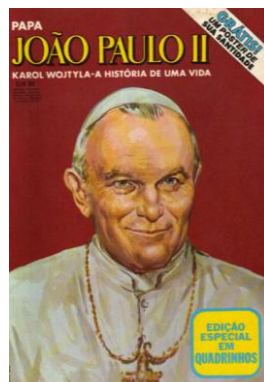
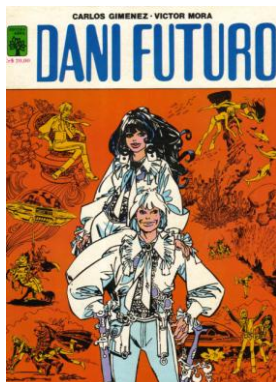
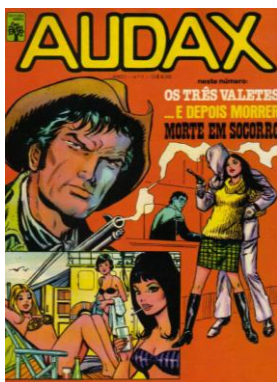
A editora Três havia lançado a revista masculina **Status**, em 1974, trazendo em suas páginas cartuns e quadrinhos de humor eróticos. Após um ano, reuniu todo esse material no especial **Status Humor**, revista colorida no formato magazine com numeração acompanhando a revista **Status**. O primeiro número foi o 15A, trazendo principalmente cartunistas franceses como Pat Mallet, Hoviv, Lauzier, Wolinski e Lassalvy. A revista deve ter feito sucesso, pois outros números foram editados com intervalos de tempo cada vez menores, até se tornar praticamente mensal, acrescentando outros nomes como Siné, Reiser, Sempé, Copi, etc., durando cerca de 30 números. Estas edições receberam encalhes encadernados com capa dura. A editora Três publicou ainda dois álbuns com produção de Wolinski: **Meu Corpo é das Mulheres**; e **Esse Mundo É um Bordel**, também esses dois reunidos posteriormente num encalhe capa mole com o título **Wolinski Especial**.



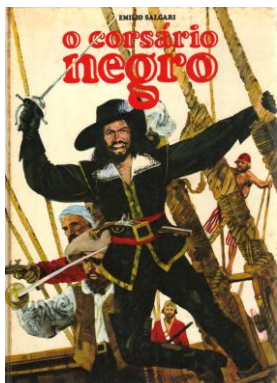
Em 1976, a editora Idéia fez vários lançamentos na área de quadrinhos, mas somente uma edição tinha material de origem europeia, o livro colorido com capa dura **As Incríveis Aventuras do Capitão Mostarda**, produção inglesa que, aparentemente, teve só um volume publicado no Brasil.



Em 1976, a editora Abril fez uma tímida tentativa de publicar material europeu. Lançou um volume avulso da série *Forte Navajo*, de Charlier e Giraud, em álbum colorido com versão capa mole e capa dura. O álbum, **O Homem da Estrela de Prata**, trouxe a 6ª aventura na cronologia original, mas esta é uma aventura fechada, que não interfere na saga sem fim que caracteriza os demais álbuns que compõem a série do Tenente Blueberry.



Em 1977, a Abril tentou uma fórmula diferente com **Audax**, produção italiana, com algumas páginas coloridas, outras não. Durou 11 números com uma mudança de formato pelo meio. Também em 1977, dentro do título *Diversões Juvenis*, apareceu o pequeno álbum em formato horizontal **King Tongo**, de Ventura e Nieto. Em 1978, a Abril ainda lançou um álbum colorido capa mole, **Dani Futuro**, de Victor Mora e Carlos Gimenez. Em 1980, lançou o livro em preto e branco **Papa João Paulo II** com material de origem italiana. Em 1982, a Abril adaptou várias aventuras da série *Strunfs*, para uma revista num formato pouco menor que o normal, já com o nome **Smurfs**, durando 6 números.



Em 1977, a Editora Civilização Brasileira lançou dois álbuns coloridos com capa dura com material de origem italiana: **O Corsário Negro**, de Renata Gelardini e Aldo Capitanio, baseado no personagem de Emilio Salgari; e **Shakespeare em Quadrinhos**, de Gianni de Lucca.

No início da década de 1970, a editora Record adquiriu os direitos de Tintim, de Hergé, e publicou uma coleção de álbuns coloridos com capa mole totalizando 25 títulos. Nesta coleção não foram incluídos os títulos **Tintim no País dos Sovietes** e **Tintim e a Arte**

Alfa, o primeiro porque Hergé não permitia e o segundo porque ainda não existia. Por outro lado, a coleção incluiu três títulos que não fazem parte da coleção original, a adaptação da animação **Tintim e o Lago dos Tubarões** e as adaptações de dois filmes *live-action*, **Tintim e as Laranjas Azuis** e **Tintim e o Mistério do Tosão de Ouro**. A ordem em que a Record publicou os álbuns de Tintim, totalmente fora da sequência original, uns com número na capa, outros não, foi: **A Estrela Misteriosa**; **O Cetro de Otokar**; **Tintim na América**; **A Ilha Negra**; **As 7 Bolas de Cristal**; **O Templo do Sol**; **Tintim na África**; **Tintim e o Lago dos Tubarões**; **O Segredo do Licorne**; **O Tesouro de Rackham o Terrível**; **Tintim e as Laranjas Azuis**; **Tintim e o Mistério do Tosão de Ouro**; **Rumo à Lua**; **Explorando a Lua**; **Tintim no Tibete**; **Os Charutos do Faraó**; **Perdidos no Mar**; **Vão 714 para Sidnei**; **Tintim e os Tímpanos**; **As Jóias da Castafiore**; **O Caso Girassol**; **Tintim no País do Ouro Negro**; **O Loto Azul**; **O Ídolo Roubado**; e **O Caranguejo das Tenazes de Ouro**. Na mesma época, a Record lançou também uma

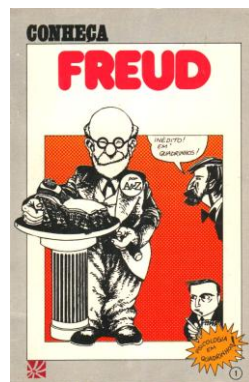


versão da coleção com capa dura, numa ordem diferente de lançamento dos títulos. Houve mais de uma versão de alguns volumes, uns encadernados com lombada de tecido, outros com lombada de papel, variação na cor de impressão da lombada, etc. Esta coleção foi composta de apenas 20 títulos, por algum motivo não incluiu os álbuns **Tintim na África** e **Tintim e os Tímpanos**. Houve ainda pelo menos três títulos com capa dura que receberam versão em formato menor: **Tintim na América**, **O Loto Azul** e **Tintim e o Lago dos Tubarões**. E houve também um volume duplo no formato flip-flop, **A Ilha Negra/O Cetro de Otokar**. Fora da coleção normal, mas baseado no personagem Tintim, a Record ainda publicou dois volumes de **Diversões de Tintim** e duas séries de quatro números cada de **Álbuns de Colorir Tintim**.

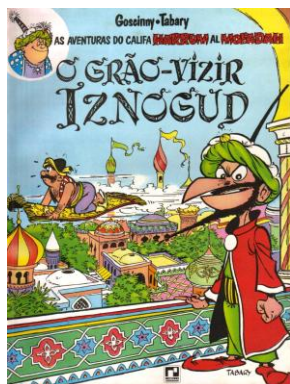
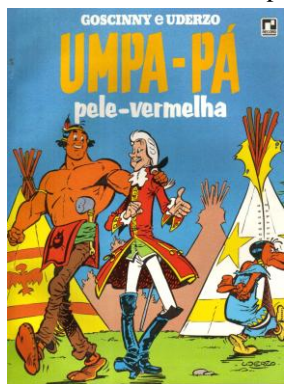
Em 1979, a editora Proposta lançou 7 volumes da coleção *Conheça*, 5 deles com material de origem inglesa: **Freud**; **Einstein**; **Ecologia**; **Energia Nuclear**; e **Trotsky**. Em 1994, a editora Xenon relançou dois volumes com os nomes **Einstein e a Relatividade** e **Freud e a Psicanálise**.

Durante a década de 1970, houve várias editoras que publicaram material europeu, porém iniciativas de menor vulto, com poucos números e tratamento gráfico e editorial de qualidade baixa. A partir de 1969, as editoras da família Fittipaldi lançaram centenas de edições em preto e branco no formato livro com lombada quadrada, a maioria com material clássico norte-americano. Mas lançaram também material europeu de várias fontes. A editora Saber, em 1971, lançou 6 números de **James Bond**, com as tiras inglesas adaptadas. No mesmo ano, com material de origem espanhola, lançou 4 números de **Autores Célebres** e 4 números de **Homens Famosos**. Em 1972, também com material espanhol, lançou 3 números de **Marco Boldo** e 1 número de **Mago Draculin**. A editora Super Plá, em 1972, com material de origem inglesa, lançou 3 números de **Vandalia West**, 3 números de **Kansas Kid**, 2 números de **Robin Hood**, 2 números de **O Aranha**, 1 número de **O Garra de Aço**, 1 número de **Anjinhos**, 1 número de **Anderson** e 3 números da série **Jesse James**. Em 1973, a editora Paladino, com material provavelmente inglês, lançou 5 números de **Buck Jones**, 4 números de **Erik o Viking** e 3 números de **Jet Logan**. No mesmo ano de 1972, a editora Interpolar, também com material inglês, lançou 4 números de **Bimbo**, 3 números de **Archie**, 3 números de **Bang Bang em Quadrinhos**, e, em 1973, 1 número de **Kara a Morta Viva**. Na mesma época, a editora M&C lançou 3 números de **Modesty Blaise**, adaptando a tira inglesa. Em 1975, a editora Bloch entrou em peso na área de publicações infanto-juvenis, lançando dezenas de revistas coloridas em formato pequeno, a maioria com material norte-americano, incluindo os heróis Marvel. Mas lançou também duas revistas com personagens europeus. **Fix e Fox** teve pelo menos 8 números, e **Bloquinho**, composta de vários personagens italianos, teve pelo menos 9 números. Em 1980, a editora Bloch lançou, em formato pequeno colorido, 4 números de **Satanik** e 3 números de **Kriminal**, ambos de origem italiana. Em 1979, o jornal **Versus Quadrinhos** nº 1, em formato tabloide, publicou HQ do italiano Sergio Toppi.

Assim que a Cedibra abandonou Asterix, em 1979, a editora Record iniciou sua publicação, já em 1980, nos mesmos moldes, em álbuns coloridos com capa mole. Começou com o álbum **O Grande Fosso**, originalmente o 25º álbum, recém-lançado na Europa. Assim que o 26º álbum, **A Odisséia de Asterix**, saiu na Europa, em 1981, a Record o lançou no Brasil. E a partir de 1983, relançou os 24 álbuns anteriores, por algum motivo, seguindo a mesma (falta de) ordem usada pela Cedibra. Os 24 títulos lançados pela Record não tinham inscrição na lombada, alguns tinham número na capa, outros não, e tiveram diversas reedições, com pequenas modificações na capa, na ilustração da 4ª capa, na folha de rosto, etc. Os títulos, na sequência lançada pela Record, foram: **Asterix o Gaulês**; **Asterix e Cleópatra**; **O Combate dos Chefes**; **Asterix entre os Bretões**; **Asterix nos Jogos Olímpicos**; **Asterix e o Caldeirão**; **Asterix na Hispânia**; **A Cizânia**; **Asterix entre os Helvéticos**; **Uma Volta pela Gália com Asterix**; **O Escudo Arverno**; **Asterix Gladiador**; **A Foice de Ouro**;



Asterix e os Normandos; Asterix e os Godos; O Domínio dos Deuses; Asterix Legionário; Os Louros de César; O Adivinho; Asterix na Córsega; O Presente de César; A Grande Travessia; Obelix & Companhia; e Asterix entre os Belgas. Essa sequência, a partir do 18º álbum, **Os Louros de César**, passou a coincidir com a sequência original. Mantendo os 26 álbuns em catálogo, com várias reedições, a Record deu prosseguimento à série lançando cada novo álbum assim que era lançado na Europa. Saíram: **O Filho de Asterix**, em 1983; **As 1001 Horas de Asterix**, em 1987; **A Rosa e o Gládio**, em 1991; **A Galera de Obelix**, em 1996; correspondendo aos volumes 27 a 30 da coleção. A partir de 2001, a Record fez uma reformulação na coleção de Asterix, passando a colocar na lombada o título, o nome dos autores e o número do volume. Nessas novas edições, tentou corrigir a numeração, colocando na lombada o número referente à sequência original, mas em alguns títulos o velho número errado resistiu e conseguiu ficar. Dois novos volumes foram lançados, já dentro da reformulação, **Asterix e Latraviata**, originalmente o 31º volume, em 2001, e em 2005, com o nº 32 na lombada, **O Dia em que o Céu Caiu**. Este álbum, no entanto, na Europa, foi o 33º. Antes dele, considerado lá o 32º, saiu, em 2003, **Asterix e a Volta às Aulas**, uma reunião de histórias curtas, vinhetas e outras bobagens. Em 2005, a Record fez nova reformulação na coleção de Asterix, relançando a coleção com “nova capa” (normalmente uma modificação da velha capa, porém com cores mais berrantes), e – pasmem! – retomando a velha numeração errada da Cedibra. Só que agora teve um volume, **Uma Volta pela Gália**, que resistiu ao retorno à velha cagada e saiu com o número correto, o nº 5, em vez do errado, o nº 10. E assim, a nova coleção ficou com dois número cinco e nenhum número 10. Nesta nova coleção, saiu em 2007, com o nº 33, o álbum **Asterix e a Volta às Aulas** e, em 2009, com o nº 34, **O Aniversário de Asterix & Obelix**, uma nova coleção de bobagens. Em 2008, a Record lançou **Asterix e Seus Amigos**, sem numeração e que não deve ser considerado dentro da coleção, pois tratam-se de histórias curtas de Asterix feitas por outros autores. A partir de 1985, a Record lançou também versões em capa dura dos álbuns de Asterix, mas desconheço se todos os títulos então



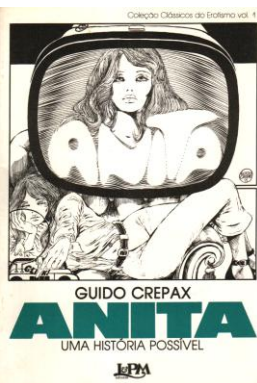
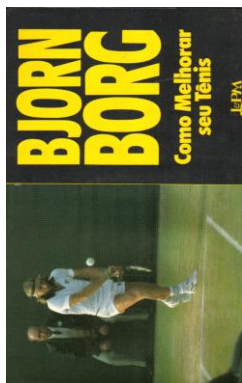
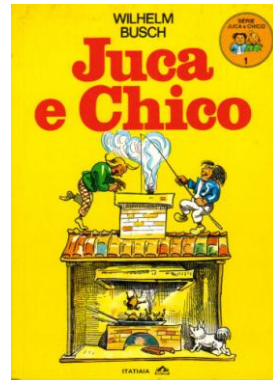
publicados tiveram essa versão. Com certeza, saíram os títulos: **Asterix entre os Bretões; Asterix e o Caldeirão; O Escudo Arverno; A Foice de Ouro; O Domínio dos Deuses; O Adivinho; e A Grande Travessia**. Além disso, desde que obtive os direitos de Asterix, a Record lançou também um grande número de álbuns que não são de HQs. Tratam-se de histórias ilustradas, adaptações de fotogramas de animações, filmes, entre outras coisas.

Em 1987, a editora Record tentou publicar mais duas séries franco-belgas. Da série *Umpa-Pá*, de Goscinny e Uderzo,

conseguiu publicar as cinco aventuras em cinco álbuns coloridos com capa mole, na ordem correta: **Umpa-Pá Pele Vermelha; Umpa-Pá em Pé de Guerra; Umpa-Pá e os Piratas; A Mensagem Secreta; e Umpa-Pá contra Bêlis-Cão**. Da série *As Aventuras do Califa Harrum al Mofadah*, vulgo *Iznogud*, de Goscinny e Tabary, publicou os oito primeiros volumes, na ordem aproximadamente correta: **O Grão-Vizir Iznogud; Os Complôs do Grão-Vizir Iznogud; As Férias de Iznogud; Iznogud o Infame; Iznogud Vai pro Espaço; O Computador das Arábias; Primeiro de Abril em Bagdá; e Uma Cenoura para Iznogud**.

Em 1982, a editora Itatiaia lançou 8 livros coloridos da coleção *Juca e Chico*, com a produção de Wilhelm Busch. Estes livros já haviam sido publicados pela editora Melhoramentos alguns anos antes.

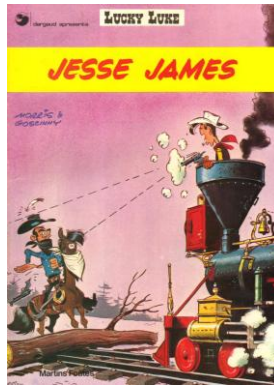
A editora L&PM, segundo consta, iniciou suas atividades em 1974 com o lançamento do livro de quadrinhos **Rango**, de Edgar Vasques, o começo de uma série que teve ainda mais 6 volumes. Nos anos seguintes publicou outros livros de quadrinhos de autores nacionais como Luis Fernando Veríssimo, Santiago e Caulos. Em 1982, publicou um pequeno livro no formato horizontal, **Bjorn Borg**, com informações sobre tênis na forma de tiras de quadrinhos de origem inglesa. No mesmo ano, ensaiou o início de uma *Coleção Clássicos do Erotismo*, que teve apenas um volume publicado, **Anita – Uma História Possível**, de Guido Crepax, no formato 180x260mm. Em 1983, finalmente deu início à *Coleção Quadrinhos L&PM* com centenas de publicações balanceando autores brasileiros, norte-americanos e europeus. O primeiro título da coleção, no formato normal 210x275mm, em preto e branco, aparentemente, foi **O Analista de Bagé**, de Luis Fernando Veríssimo e Edgar Vasques. Entre as séries norte-americanas, deu preferência às tiras clássicas como *Nick Holmes*, *Dick Tracy*, *Steve Canyon*, *Cisco Kid*, *Flash Gordon*, *Spirit*, *Popeye*, *Fantasma*, *Mandrake*, *Superman*, *Batman*, *Recruta Zero*, *Hagar*, alguns títulos com mais de um volume, alguns no formato horizontal, mas incluiu também material de Crumb, Feiffer, Shelton, histórias das editoras EC e Dell. A quantidade de volumes com material europeu também foi grande, com algum destaque para o tema erótico. Em 1983, saíram: **Valentina**, de Guido Crepax; e **Corto Maltese – A Balada do Mar Salgado**, de Hugo Pratt. Em 1984: **O Homem é Bom?**, de Moebius; e **A Ilha do Tesouro**, de Hugo Pratt. O material europeu só voltou a ser lançado em 1987, com: **Delírios Cotidianos**, de Mathias Schultheiss; **Wolinski; Assassinato por Controle Remoto**, de Janwillem Van de Wetering e Paul Kirchner; e **N. York, 95 Cents ao Dia**, de Schultheiss. Em 1988, saíram: **Major Fatal**, de Moebius; **O Amante de Lady Chatterley**, de Hunt Emerson; **Casanova**, coletânea de vários autores; **O Bebê de Valentina**,



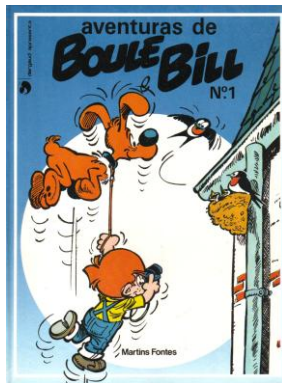
Valentina de Botas, **A História de O**, todos de Guido Crepax; **Ex Libris Eroticis**, de Rotundo; e **A Canção da Magnum**, de Jean-Claude Claeys. Em 1989, saíram: **Curta Metragem**, de Milo Manara; **Necron**, de Magnus; **Bianca – A Casa das Loucuras**, **Bianca – Pensionato de Moças**, e **Valentina**

Assassina, todos de Guido Crepax; e **Colombo**, de Altan. Em 1990, saíram: **Cabaret Paris-Fripou**, de Jean-Claude Claeys; **O Especialista**, de Magnus; **Ex Libris Eroticis 2**, de Rotundo; **Macumba Macabra**, de Ennio Missaglia e Magnus; **Paulette 1**, de Wolinski e Pichard; **Anita ao Vivo**, de Guido Crepax; e **Corpo Perdido**, de Georges Lévis. Em 1991, a coleção deu seu último suspiro, com **Billie Holiday**, de Muñoz e Sampayo; **Valentina no Metrô**, de Guido Crepax; **Paulette 2**, de Wolinski e Pichard; e **Sarvan**, de Antonio Segura e Jordi Bernet. Ainda em 1991, a L&PM republicou alguns volumes no formato 140x200mm e a designação *Coleção Quadrinhos L&PM – Mini-Álbum*, entre eles, **O Bebê de Valentina**.

Em 1983, a editora Martins Fontes iniciou a publicação de álbuns com material europeu do gênero humorístico. A série de maior duração foi *Lucky Luke*, com 20 álbuns coloridos, com capa mole, sem numeração, enfocando principalmente a fase escrita por Goscinny e desenhada por Morris. A sequência aproximada de lançamento foi: **Jesse James**; **Pé-de-Moça**; **Caçador de Prêmios**; **A Diligência**; **Mãe Dalton**; **Western Circus**; **Canyon Apache**; **Dalton City**; **O Grão Duque**; **A Herança de Ran Tan Plan**; **O Cavaleiro Branco**; **A Cura dos Dalton**; **O**

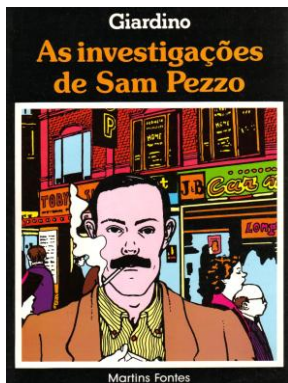
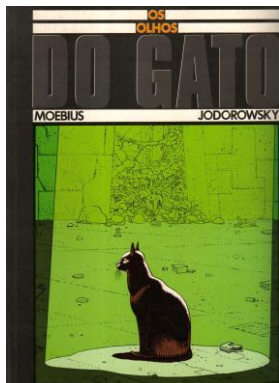


Imperador Smith; **7 Histórias de Lucky Luke**; **O Fio que Canta**; **O Tesouro dos Dalton**; **Daisy Town**; **O Bandido Maneta**; **A Corda do Enforcado**; e **Sarah Bernhardt**. Ao mesmo tempo, começou a coleção *Os Túnicas Azuis*, de Raoul Calvin, Louis Salvérius e Willy Lambil. Saíram 10 álbuns coloridos com capa mole e numerados: **Uma Carroça no Oeste**; **Do Norte ao Sul**; **Por 1500 Dólares a Mais**; **Fora da Lei**; **Os Desertores**; **A Prisão de Robertsonville**; **Os Azuis da Marinha**; **Os Cavaleiros do Céu**; **A Grande Patrulha**; e **Os Azuis e os Túnicas**. Após parar com estas duas



coleções, em 1986, a Martins Fontes ainda tentou uma nova série, *Aventuras de Boule & Bill*, de Roba. Foram 4 álbuns coloridos com capa dura e numerados. Em 1986, a Martins Fontes decidiu investir em álbuns com material europeu, porém de temática mais adulta. A primeira coleção, *Opera Erótica*, num formato maior, 255x315mm, lombada quadrada, inicialmente em preto e branco, alternando produções italianas e francesas, começou com **O Clic**, de Milo Manara. No mesmo ano, seguiu com os títulos: **A Vênus das Peles**, de Guido Crepax; **O Amor Próprio**, de Martin Veyron; **Emmanuelle**, de Guido Crepax; **Carmen**, de George Pichard; **A Visita**, de Alex Varenne; e **Mulheres de Sonho**, de Alex Varenne. Em 1987, saíram os títulos: **Justine**, de Guido Crepax; **A Condessa Vermelha**, de George Pichard; **A Filha de Wolfland**, de Ricardo Barreiro e Franco Saudelli; **Linda Adora Arte**, de Philippe Bertrand; **O Perfume do Invisível**, de Milo Manara; e **As Pérolas do Amor**, de Georges Lévis e Francis Leroy. Em 1988, saíram: **A Sobrevivente**, de Paul Gillon; **Corpo a Corpo**, de Alex Varenne; e **As 110 Pílulas**, de Magnus. Em 1989, saíram: **Erma Jaguar**, de Alex Varenne; **A Noite Bárbara**, de Jean Ollivier e Marcello; e **Aventuras de Liz e Beth**, de Georges Lévis. Em 1990, saíram apenas: **Mona Street**, de Leone Frollo; e **Little Ego**, de Vittorio Giardino. Em 1991, saiu, dentro da coleção, mas com formato um pouco menor, o título **A Arte da Palmada**, mas trata-se de um livro de texto de Jean Pierre Enard com ilustrações de Milo Manara. A coleção parecia encerrada, mas em 1992, saíram ainda: **O Clic 2**, de Milo Manara; e **Amores Loucos**, de Alex Varenne. Em 1987, a Martins Fontes, com o nome *Arte e Fantasia*, começou outra coleção, nos mesmos moldes da coleção *Opera Erótica*, com o título **Os Olhos do Gato**, de Jodorowski e Moebius. A coleção continuou, em 1988, com: **Os Imortais**, de Bilal; e **A Concha de Ramor**, de Le Tendre e Loisel. Em 1989, saíram os títulos: **A Mulher Enigma**, de Bilal; **Conde Drácula**, de Guido Crepax; **Sonhar Talvez...**, de Milo Manara; e **Doutor Jekyll e Mister Hyde**, de Guido Crepax.

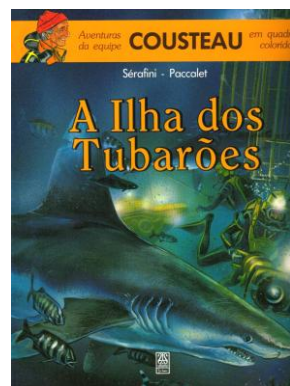
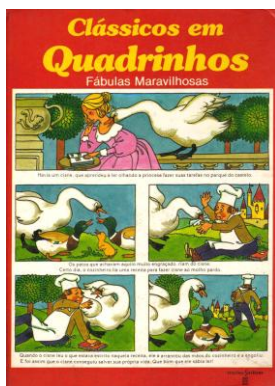
Outra coleção iniciada em 1987, dedicada ao gênero policial, em formato normal de álbum, foi a *Coleção Orient Express*, cujo primeiro título foi **As Investigações de Sam Pezzo**, de Vitorio Giardino. A coleção continuou, em 1988, com: **As Investigações de Sam Pezzo** volume 2; **Torpedo – Matar é Viver**, de Sanches Abuli, Alex Toth e Jordi Bernet; **Torpedo – Morte Sob Encomenda**; **As Investigações de Sam Pezzo** volume 3; **Torpedo – Nem Coroa, Nem Flores**; **As Investigações de Sam Pezzo** volume 4; e **Torpedo – Frente Quente**. Em 1989, saiu um último volume desta coleção, **O Detetive Sem Nome**, de Mignacco e Rotundo. Uma última coleção lançada pela Martins Fontes, em 1988, foi a coleção *Quadrinhos de Bolso*. Começou com a republicação de **O Clic**, de Manara, remontado para o formato livro de bolso, e continuou com as remontagens de **HP e Giuseppe**



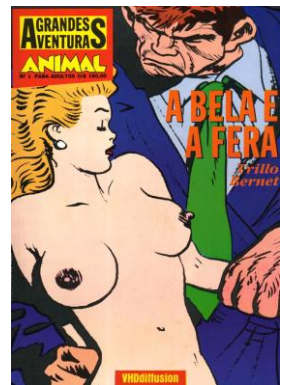
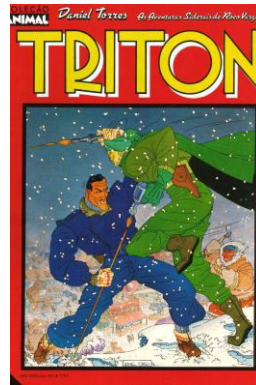
Bergman, de Milo Manara; e **O Amor Próprio**, de Martin Veyron, este também republicação. Dentro dessa coleção de bolso, saiu também o primeiro volume de *Mafalda*. A coleção continuou, a partir de 1989, mas sem material europeu; trouxe *Pafúncio*, *Flash Gordon* e depois se concentrou em *Mafalda*, publicando até o nono volume, em 1995. Com um material um pouco diferente, a Martins Fontes publicou dois livros com quadrinhos franceses, **A Arquitetura na História em Quadrinhos**, em 1985; e **História da Música em Quadrinhos**, em 1987. Na mesma época,

publicou cinco volumes da coleção *O Pequeno Nicolau*, de Goscinny e Sempé, mas não são HQs e sim textos com ilustrações. O catálogo da Martins Fontes na área de álbuns de quadrinhos foi basicamente em cima de material europeu. As exceções foram um livro de Will Eisner, **New York, Grande Cidade**; um livro de Jayme Cortez, **Saga de Terror**; e vários volumes de *Mafalda*. Além dos mencionados nove volumes de bolso, saíram os livros em formato normal, com capa dura, **Toda Mafalda**; **Mafalda Inédita**; **10 Anos com Mafalda**; e a republicação de todas as tiras de *Mafalda* em 11 volumes coloridos com capa dura.

Em 1984, a editora Siciliano lançou 4 livros coloridos com capa dura na coleção *Clássicos em Quadrinhos*: **As Mais Belas Fábulas**; **Rimas Infantis**; **Os Mais Belos Contos Infantis**; e **Fábulas Maravilhosas**. Em 1991, lançou uma coleção em 6 volumes com *Aventuras da Equipe Cousteu*, produção francesas em álbuns coloridos com capa mole e formato um pouco maior que o normal: **A Ilha dos Tubarões**; **Os Leões do Calypso**; **O Boto Cor-de-Rosa da Amazônia**; **O Mistério da Atlântida**; **A Onda de Fogo**; e **A Selva de Coral**.

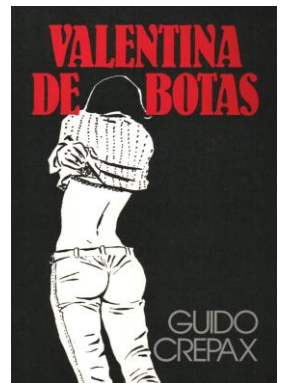
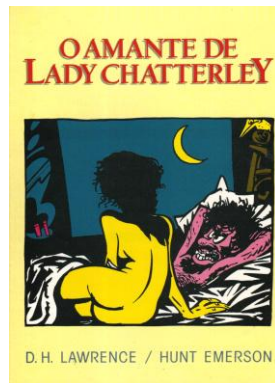
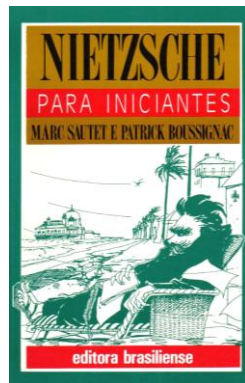


Por volta de 1986, uma nova editora surgiu investindo em álbuns europeus. A VHD Diffusion iniciou três séries de álbuns coloridos com capa mole. *Thorgal*, de Van Hamme e Rosinski, teve 4 volumes publicados: **A Feiticeira Traída**; **A Ilha dos Mares Gelados**; **Os Três Anciões do País d'Aran**; e **A Galera Negra**. *Durango*, de Yves Swolfs, teve 3 volumes publicados: **Os Cães Morrem no Inverno**; **A Força do Ódio**; e **Cilada para um Pistoleiro**. *Sammy*, de Berck e Calvin, teve 2 volumes publicados: **Sammy Ataca em Hollywood** e **Confusão & Macarrão**.



Desistindo da publicação de álbuns, a VHD resolveu publicar a revista **Animal**, que trouxe muito material europeu, mas histórias curtas ou avulsas. A revista acabou no nº 22, no final de 1991, mas teve como desdobramento duas coleções com histórias completas. A primeira, *Coleção Animal*, iniciada em 1989, teve 2 álbuns coloridos com lombada canoa. O primeiro trouxe **Triton**, de Daniel Torres, e o segundo, **Ranxerox em New York**, de Tamburini e Liberatore. A segunda coleção, iniciada em 1990, *Grandes Aventuras Animal*, na forma de revista em preto e branco com lombada canoa, trouxe: **A Bela e a Fera**, de Trillo e Bernet; **Bionda**, de Saudelli; **O Tagarela**, de Paolo Baciliero; **Necron**, de Magnus; **Custer**, de Trillo e Bernet; **Edmundo Vai à África**, de Rochette e Veyron; e **Sangue de Bairro**, de Jayme Martin. Esta coleção teve um oitavo número, mas com o personagem brasileiro *O Vira Lata* de Paulo Garfunkel e Líbero Malavoglia.

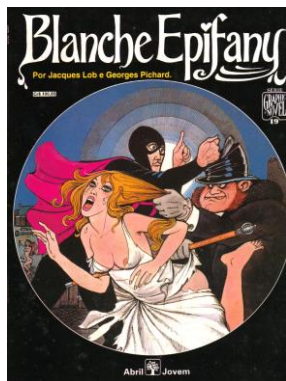
Em 1988, a editora Brasiliense publicou um álbum com material europeu, **Deo Gratias**, de Dimitri, em preto e branco e capa mole. E em 1989, com material de origem francesa, publicou pelo menos 3 livros da série *Para Iniciantes*: **Nietzsche**; **Judaísmo**; e **Brecht**. Em 1990, publicou **Manifesto Comunista**, produção italiana.



No final da década de 1980, o Círculo do Livro lançou ainda dois livros com capa dura com material europeu, ambos com licença da L&PM, **O Amante de Lady Chatterley**, adaptação de Hunt Emerson, e **Valentina de Botas**, de Guido Crepax.

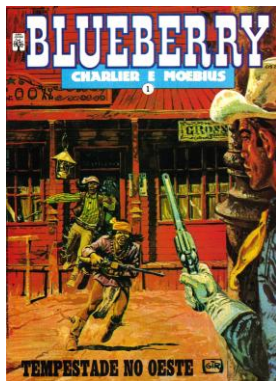
Em 1986, a editora Abril, seguindo a tendência das editoras norte-americanas DC e Marvel, das quais publicava material de linha em revistas em formatinho, resolveu investir em publicações para um público mais exigente, formato americano, impressão e papel de qualidade. Começou com o selo *Mini-Série de Luxo* uma era de dezenas de coleções com o melhor produzido pelas duas grandes editoras americanas. No meio disso tudo, saiu, em 1990, uma minissérie com material de origem

espanhola, os 3 números de **Opium**, de Daniel Torres. Principalmente entre o material originário da DC, havia muito trabalho produzido por autores ingleses, mas feitos para o mercado norte-americano. Ainda em 1986, a editora Abril lançou a revista **Aventura e Ficção**, no formato magazine, em preto e branco, com histórias mais adultas produzidas pela Marvel. A partir do nº 15, de janeiro de 1989, o espaço da revista passou a ser dividido entre a Marvel e a espanhola Norma, com inclusão de HQs de Manfred Sommer, José Ortiz, Miguelanxo Prado, Pepe González, Usero, e até de Milo Manara e Alberto Breccia, intermediados pela Norma. A partir do nº 17, trabalhos de autores brasileiros passaram a disputar o espaço da revista, substituindo a Marvel a partir do nº 19, até o fim da revista no nº 21, em janeiro de 1990. Em janeiro de 1988, ao lado das minisséries, já estabelecidas, a Abril começou a coleção *Graphic Novel*, no formato magazine, com capa mole, cada número



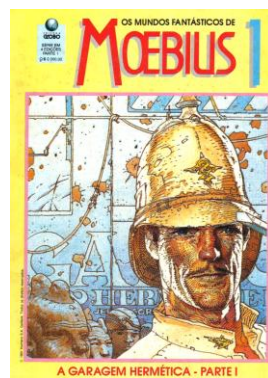
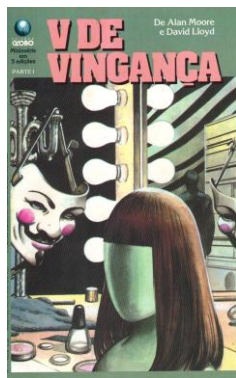
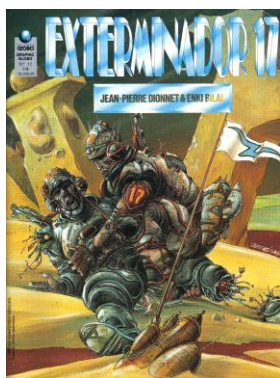
dedicado a um trabalho fechado, originário principalmente da Marvel e da DC. No nº 19, de maio de 1990, estreou o primeiro trabalho de origem europeia, **Blanche Epifany**, de Lob e Pichard. A partir do nº 21, e até o final no nº 29, só foram publicados trabalhos europeus: **Blueberry**, de Charlier e Moebius, com a primeira aventura, *Forte Navajo*; **Viet-Song**, de Manfred Sommer; **Inimigos Comuns**, de Jorge Zentner e Rubén Pellejero; **Dead-End**, de Seyer; **Crepúsculo**, de Pasqual Ferry; **Mundo Cão**, de Miguelanxo Prado; **Wallaye!**, de Jano; **Pixotes**, de Arno; e **Lulu Smack!**, de Frank Margerin. Em 1989, a

Abril começou uma nova coleção de edições de luxo, com o nome *Graphic Album*, que durou 5 números somente com material norte-americano. Ainda em 1989, a Abril lançou a revista **Storm**, formato magazine e colorida, com uma série de origem holandesa ilustrada por Don Lawrence, durando 10 números. Em 1990, o material Marvel, que saía na coleção *Graphic Novel*, ganhou coleção própria, *Graphic Marvel*, durando 17 números. Em outubro de 1990, dando sequência à primeira aventura de **Blueberry**, publicada na coleção *Graphic Novel*, a Abril lançou a revista **Blueberry**, formato magazine, colorida, que durou apenas 4 números, fechando o primeiro ciclo de aventuras. No final do quarto número, o anúncio de uma próxima edição, que não saiu, com a aventura *Xerife Blueberry*. Mais de um ano depois, em março de 1992, a Abril fez mais uma tentativa, lançando a revista **Tenente Blueberry**, formato magazine em preto e branco, começando com a aventura *O Homem da Estrela de Prata*, já publicada por ela em



1976, indo novamente até o nº 4, agora deixando incompleto o ciclo seguinte. Esta segunda série de *Blueberry* teve um nº 0 distribuído gratuitamente com as revistas **Espada Selvagem de Conan** e **Justiciero**. Em 1991, a editora Abril tentou uma experiência interessante com material de origem francesa. A minissérie em 5 números **Proteus** misturava HQ com ensino de ciências. Junto com a revista com as aventuras do herói, havia um fascículo explicando os conceitos envolvidos na história.

A editora Globo, percebendo o filão das publicações de melhor qualidade explorado pela Abril, logo tentou seguir o exemplo, lançando várias coleções de super-heróis em revistas no formato americano e produção diferenciada. No meio de tanta coisa, publicou também material de procedência europeia. A coleção *Graphic Globo*, iniciada em 1988, durou apenas 11 números, publicando trabalhos da Marvel, DC, First, e apenas uma edição dedicada aos europeus, **Exterminador 17**, de Jean-Pierre Dionnet e Enki Bilal. Em 1989, a Globo publicou uma minissérie em 5 números que, embora tenha sido negociada com a DC, foi criada para o mercado britânico: **V de Vingança**, de Alan Moore e David Lloyd. A Globo publicou outras minisséries de autores britânicos, mas produzidas para o mercado norte-americano. Somente em 1991, a Globo voltou a publicar material europeu: **Viagem a Tulum**, de Federico Fellini e Milo Manara, em 3 números em formato grande; **Os Mundos Fantásticos de Moebius**, em 4 números em formato magazine; e **Príncipe de Aliors**, de Moebius e Shanower, em 6 números no formato americano. Todas essas minisséries tiveram versão encadernada.



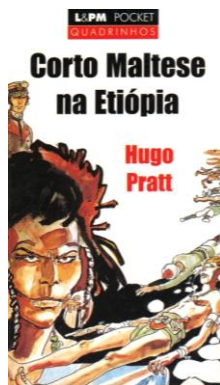
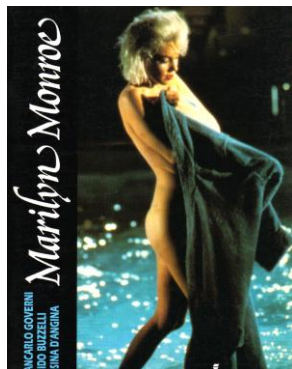
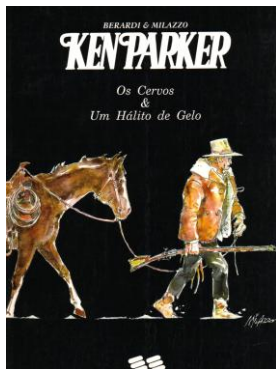
No final da década de 1980, várias editoras pequenas lançaram revistas de quadrinhos, com material mais *cult*, incluindo histórias curtas de origem europeia. Há dúvidas se todo esse material foi publicado com autorização dos autores. Em 1988, os 6 números da revista **Porrada**, da editora Galvão, trouxeram HQs de Bonvi, Altuna e Hunt Emerson. Em 1989, uma nova revista, **Porrada! Special**, agora pela editora Vidente, em seus 12 números, trouxe Altuna, Alfonso Font, Moebius e Manara. Ainda saíram, pela Vidente, 3 números de **Porrada! Erótica**, com Pichard, Prado e Manara. A editora La Selva publicou 2 números de **Nocaute**, com Hunt Emerson, Moebius e Druillet. A Flama Editorial publicou 6 números de **Abutre**, com Hunt Emerson, Margerin, Moebius e Crepax. A editora Albatroz publicou 1 número de **Deja Vu**, com Caza, Moebius, Alias e Druillet. Em 1989, a editora Tannos lançou a revista **Miracleman**, série inglesa, durando apenas 4 números. Em 1988, a editora Circo lançou a revista **Circo**, cujo destaque eram as HQs nacionais, mas que, em seus 8 números, trouxe trabalhos curtos de Abuli e Bernet, Margerin, Alias, Moebius, Narès, Varenne, Galiano, Altan, Arno, Micheluzzi, Mariniello, Segura e Ortiz, e Dimitri.



Em 1993, a editora alemã Lappan publicou no Brasil dois livros de Uli Stein, coloridos com capa dura, **Eu Peguei Ele Mamãe... Mas Ele Está Atravessado** e **Isto Não Deveria Ter Acontecido**.

Em 1994, a editora Ensaio fez uma incursão única no ramo dos quadrinhos, publicou o livro **Ken Parker – Os Cervos & Um Hálito de Gelo**. Também em 1994, outra editora, a Ícone, fez breve passagem pelos quadrinhos, publicando um álbum com material italiano, **Marilyn Monroe**, de Giancarlo Governi e Guido Buzzelli.

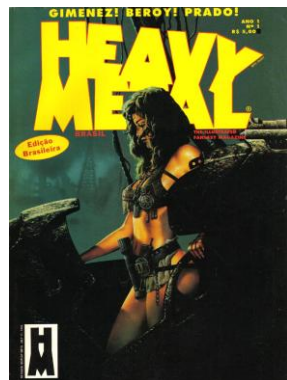
Em 1995, a L&PM tentou um material europeu diferente, com adaptações de romances policiais de Conan Doyle, Georges Simenon e Agatha Christie. Foram lançados três álbuns coloridos no formato 225x295mm: **O Cão dos Baskerville**; **Maigret e Seu Morto**; e **O Assassinato no Expresso Oriente**, este em 1996. O ano de 1996 também viu a L&PM tentar uma nova coleção de quadrinhos, no formato 160x230mm, com o inusitado nome *Mangás L&PM*. Da meia dúzia de títulos lançados (nenhum mangá), trouxeram material europeu: **Corto Maltese – Concerto**



em "O" Menor Para Harpa e Nitroglicerina, de Hugo Pratt; e **O Perfume Invisível 2**, de Milo Manara. Em 1997, sem dar nome a coleção, a L&PM fez mais uma tentativa com outra meia dúzia de lançamentos, no formato 160x210mm, incluindo **Clic 3**, de Milo Manara; e a republicação de **Ex Libris Eroticis**. Finalmente, em 1998,

colorido, com capa dura em formato maior, saiu **Kama Sutra**, de Milo Manara. Desde meados da década de 1990, a L&PM estava publicando com muito sucesso uma coleção de livros de bolsos com todo tipo de material – romances, ensaios, poemas, etc – com o nome *Coleção L&PM Pocket*, tendo ultrapassado já um milhão de títulos. Em 1997, passou a incluir, entre os títulos, livros de quadrinhos, mas o primeiro volume com material europeu, **Corto Maltese na Etiópia**, só saiu em 2001.

Uma nova editora, inicialmente sem nome, decidiu, em 1995, lançar no Brasil a revista **Heavy Metal**. A editora logo adotou o nome da revista que, embora de origem norte-americana, trazia praticamente só material europeu. Além de séries curtas e histórias avulsas, trouxe também, na maioria dos números, histórias longas publicadas originalmente na Europa na forma de álbum. Publicou, portanto, no nº 1, **Othon**, da série *A Saga dos Meta-Barões*, de Jodorowski e Juan Gimenez; no nº 2, **Mandragora**, da série *Druuna*, de Paolo Serpieri; no nº 4, **O Carrasco das Sombras**, de Pat Mills, Tony Skinner e Eric Larnoy; no nº 5, **O Juramento em Ambar: O Amojar**, de Lauffray e Contremarche; no nº 6, **Raul Fulgurey: Os Amotinados Estão se Revoltando**, de Tronchet e Gelli; no nº 7, **Turbilhão**, de Di Fabbri; no nº 8, **O Planeta Vivo**, da série *Storm*, de Martin Lodewijk e Don Lawrence; no nº 9, **A Segunda Lua**, da série *O Guardião do Maser*, de Frezzato; no nº 10, **Teddy Bear: Djumbo**



Warrior, de Gess; no nº 11, **Gullivera**, de Manara; no nº 12, **Aphrodisia**, da série *Druuna*, de Serpieri; no nº 13, **Fogo da Sibéria**, da série *Gipsy*, de Smolderen e Marini; nos nºs 18 e 19, **Black Deker**, de Fernando de Felipe; no nº 22, **Rever as Estrelas**, de Manara; e no nº 23, **Lorna: Leviatan**, de Azpiri. A revista diminuiu bastante o número de páginas no nº 16 e voltou a ter 100 páginas no nº 22, encerrando no nº 23. Entre as histórias curtas, publicou trabalhos de um grande número de autores, entre eles: Prado, Josep Bea, Beroy, Segura e Ortiz, Boucq, Giardino, Brindisi, Sicomoro, Barreiro e Risso, Caza, Schultheiss, Abuli e Bernet, Zentner e Pellejero, Morvan e Bouchet, Sampayo, Liberatore, Bilal, Loustal, Moebius, Segrelles, Daniel Torres, Alfonso Font. A editora lançou 4 números de **Heavy Metal – Edição Especial**, com a série *Druuna: Morbus Gravis I; Morbus Gravis II; Criatura*; e *Carnívora*. Também lançou, baseadas na personagem de Serpieri, duas edições de ilustrações e uma revista-pôster. A editora Heavy Metal, após o término da revista homônima, continuou publicando vários títulos, porém, com material de origem norte-americana.

No mesmo ano de 1995, outra revista nos moldes da **Heavy Metal** foi lançada no Brasil, a **Penthouse Comix** pela editora Quark. Nessa, predominou o material norte-americano, mas publicou, em seus 7 números, algum trabalho europeu, como: um preview de **Click 3**, de Manara; histórias curtas de Altuna e Azpiri; além de uma HQ (que não era de Batman) feita por Moebius.

Em 1996, a editora Objetiva tentou lançar novamente no Brasil a série inglesa *For Beginners* com o nome *Para Principiantes*, publicando pelo menos 3 volumes: **Jazz**; **Freud**; e **Filosofia**, sendo que o volume sobre Freud trouxe material diferente do apresentado pelas editoras anteriores.

Outra editora fez, em 1996, uma tentativa relâmpago de entrar no mercado de quadrinhos. A editora Manole lançou dois álbuns coloridos: um de *Mortadelo e Salaminho*, **Terroristas**; e outro de *Spirou*, **Luna Fatal**, este com capa dura. A editora Manole já havia lançado, em 1980, o livro didático **A Psicomotricidade em Quadrinhos**, de Joel Defontaine e J. P. Cornillou.

Em 1998, a editora Globo fez mais uma incursão no mercado de álbuns de luxo com **Caatinga**, de Hermann.



A editora Via Lettera dedicou uns poucos títulos ao material de origem europeia. Em 1997, saiu **O Homem Ideal**, de Ralf König. Em 1999, republicou **V de Vingança**, de Alan Moore e David Lloyd, em 2 volumes. Em 2000, publicou, em 4 volumes, **Do Inferno**, de Alan Moore e Eddie Campbell. E, em 2007 e 2008, lançou mais dois livros de König, **E, Agora, os Noivos Podem se Beijar**; e **Como Coelhos**.

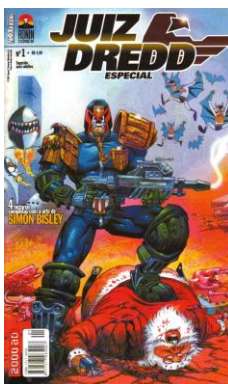
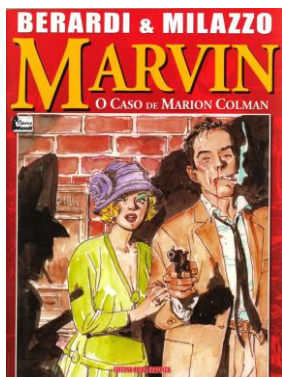
Em 1998, a editora Planeta lançou uma coleção de 26 livros com capa dura intitulada **O Homem e sua Grande Aventura**, de Albert Barillé, cada volume contendo, além de explicações sobre o desenvolvimento da humanidade, uma História em Quadrinhos relacionada ao assunto.

A partir de 2000, houve uma grande diversificação de editoras publicando Histórias em Quadrinhos no Brasil, e o material de origem europeia teve um bom destaque.

A editora Pandora Books concentrou-se mais em títulos norte-americanos, mas publicou um bom número de edições com material da editora britânica 2000AD. Em 2000, saíram 2 números da revista **Juiz Dredd**; 7 números da revista **Sláine, o Deus Guerreiro**, de Pat Mills e Simon Bisley; e 2 números de **Zenith Fase Um**, de Grant Morrison e Steve Yeowell. Depois de um hiato, somente em 2003 voltou a publicar álbuns de quadrinhos da 2000AD. Saíram: **Zenith Fase Um**, em edição única; **Zenith Fase Dois**; **Zenith Fase Três**, em 2 volumes; **D.R. & Quinch**, de Alan Moore e Alan Davis; **Skizz**, de Alan Moore e Jim Baikie; **Juiz Dredd – Os Punhos de Stan Lee**; **Juiz Dredd – Os Juizes do Apocalipse**; e **A Balada de Halo Jones**, de Alan Moore e Ian Gibson.

A editora Conrad, que iniciou suas atividades com uma revista informativa de grande sucesso, a partir do começo dos anos 2000, diversificou seu catálogo lançando vários volumes com material europeu, tanto no formato livro como no formato álbum. Em 2001, saiu **Zestas**, de Murillo e Resano. Em 2003, saiu **Estigmas**, de Mattotti e Piersanti. Em 2004,

saíram: **A Dália Azul**, de Filippo Scózzari; e **A Última Noite de Casanova**, de Hunt Emerson. Em 2005, saíram: **Isaac o Pirata**, de Christophe Blain; **Eu Quero o Príncipe Encantado**, de Hélène Bruller; **O Grito do Povo**, de Tardi e Vautrin, em 2 volumes; **O Espinafre de Yukiko**, de Frédéric Boilet; **Modotti**, de Ángel de La Calle; e **Sangue Para o Papa**, de Jodorowski e Manara, primeiro volume da série *Bórgia*. Em 2006, saíram: **O Fotógrafo**, de Guibert, Lefèvre e Lemercier, em 3 volumes; **Gemma Boverly**, de Posy Simmonds; **Vallat**, de Milano, Gloor e Moser; **Giovanna**, de Giovanna Casotto; **El Gaúcho**, de Manara e Pratt; **Garotas de Tóquio**, de Frédéric Boilet; **O Clic 1** e **O Clic 2**, de Milo Manara; **Valentina 65-66**, de Guido Crepax; o primeiro volume de **O Sétimo Suspiro do Samurai**, de Éric Adam e Hugues Micol; e **O Poder e o Incesto**, segundo volume da série *Bórgia*. Em 2007, saíram: **Revolução**, de Manara; e **Valentina 66-68**, de Crepax. Em 2008, saíram: **O Clic 3**, de Manara; e **Vida Louca**, de Jaime Martin. Em 2009, saíram: **Encontro Fatal**, de Milo Manara; e o segundo volume de **O Sétimo Suspiro do Samurai**. Em 2010, saíram: **Ranxerox**, de Tamburini, Liberatore e Chabat; **Mumin**, de Tove Jansson; **Mr. Punch**, de Neil Gaiman e Dave McKean; **Kama Sutra** e **Clic**, de Manara, este reunindo os 4 álbuns da série; **O Pequeno Livro do Rock**, de Nervé Bourhis; e **As Chamas da Fogueira**, terceiro volume de *Bórgia*. Em 2011, saíram: **O Perfume do Invisível** (edição completa), de Manara; **O Pequeno Livro dos Beatles**, de Nervé Bourhis; e **Tudo é Vaidade**, último volume de *Bórgia*. Em 2013, saiu **Amy Winehouse**, de Eudeline, Goffette e Fernandez.

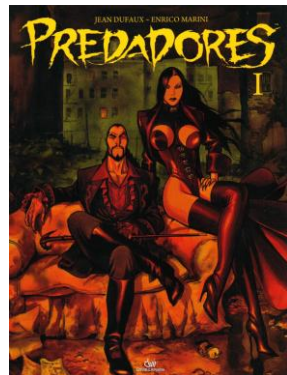
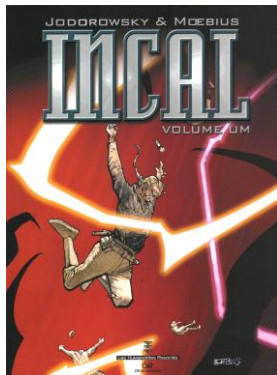


A Opera Graphica, com uma produção intensa no início da década, publicou a partir de 2001 alguns álbuns com material europeu. Saíram 4 volumes com trabalhos de Berardi e Milazzo: **Marvin – O Caso de Marion Colman**, em 2001; **Tom's Bar**, em 2002; **Contrastes e Noturnos**, em 2003. Em 2002, saíram ainda um álbum de **Tex**, com a primeira história de Gianluigi Bonelli e Aurelio Galleppini, e o livro **James Bond – O Homem da Pistola de Ouro**, com as tiras inglesas do agente secreto.

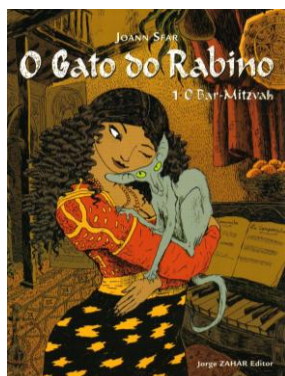
A editora Ática iniciou, em 2001, a publicação de uma série de livros ilustrados ou quadrinizados por Marcia Williams. Saíram, em 2001: **Sr. William Shakespeare – Teatro**; e **Bravo, Sr. William Shakespeare**. Em 2004, saíram: **Dom Quixote**; e **A Ilíada e a Odisseia**. Em 2005, saíram: **Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda**; **Simbá o Marujo**; e **Mitos Gregos**. Em 2012, saiu **Egito Antigo**. Em 2011, lançou **Quando Eu Cresci**, de Pierre Paquet e Tony Sandoval; e, em 2012, **Os Melhores Inimigos**, de Jean-Pierre Filiu e David B.

A editora Devir sempre deu mais atenção aos trabalhos norte-americanos, mas entre final de 2002 e começo de 2003, tentou iniciar 4 séries com material europeu, em edições coloridas em formato maior com lombada quadrada, mas foram todas interrompidas após o primeiro volume.

Da série *A Saga dos Cavaleiros Dragões*, de Ange e Varanda, saiu **Jaina**; da série *Balada Assassina*, de Philippe Tome e Ralph Meyer, saiu **O Coração de Telenko**; da série *Lanfeust de Troy*, de Arleston e Tarquin, saiu **O Marfim do Magogamoth**; e da série *O Flagelo dos Deuses*, de Valerie Mangin e Aleksa Gajic, saiu **Morituri te Salutant**. Somente em 2006, a Devir voltou a publicar séries europeias. Saíram: **Incal**, de Jodorowski e Moebius, em 2006, em 3 volumes; **Antes do Incal**, de Jodorowski e Janjetov, em 2007, em 3 volumes; **Predadores**, de Jean Dufaux e Enrico Marini, em 2008, em 4 volumes; **A Casta dos Metabarões**, de Jodorowski e Juan Gimenez, em 2008, em 4 volumes; e **Incal Integral**, em 2011.



A partir de 2003, a Martins Fontes lançou vários álbuns com coletâneas de cartuns e HQs avulsas de Quino, que, embora seja um autor argentino, está radicado na Europa há décadas. Os títulos são: **Potentes, Prepotentes e Impotentes**; **Que Gente Má!**; **Não Fui Eu!**; **Quanta Bondade!**; **Quinoterapia**; **Bem, Obrigado. E Você?**; **Cada Um no Seu Lugar**; **Deixem-me Inventar**; **Sim, Amor**; **Humanos Nascemos**; e **Que Presente Inapresentável**.



A editora Caramelo iniciou, em 2003, a série *Bilboc e Tânia*, de Sylvie Fournout e Claire Le Grand, publicando pelo menos dois álbuns coloridos com capa dura: **Uma Dupla da Pesada** e **O Fantasma do Castelo**.

Em 2004, a editora Jorge Zahar iniciou a publicação de uma linha de quadrinhos com títulos europeus de prestígio. O primeiro título foi da série *Em Busca do Tempo Perdido*, adaptação da obra de Proust feita por Stéphane Heuet, da qual saíram 5 volumes. No mesmo ano, lançou **Vincent & Van Gogh**, de Gradimir Smudja. Em 2005, do

mesmo autor, saiu **O Bordel das Musas**. No mesmo ano saiu o primeiro volume da série *Pequeno Vampiro*, **Vai à Escola**, de Joann Sfar. O segundo volume, **E o Kung Fu**, só saiu em 2010. Em 2006, saíram 2 volumes da série *O Gato do Rabino*, de Joann Sfar: **O Bar-Mitzvah** e **A Malka dos Leões**.

A Companhia das Letras, conceituada editora de grandes autores da literatura, enveredou pela publicação de livros de quadrinhos, selecionando autores norte-americanos, europeus e brasileiros. Entre os europeus, o destaque foi uma nova coleção de Tintim, com todos os álbuns publicados sem

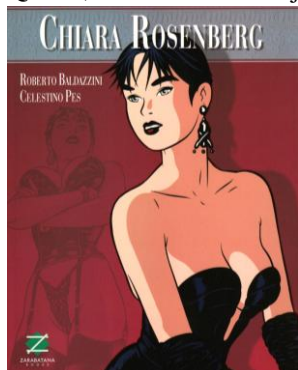
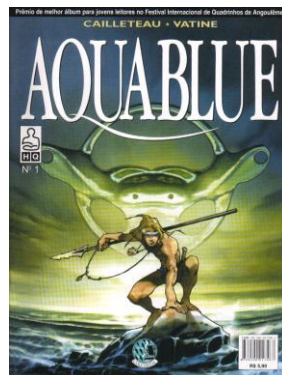
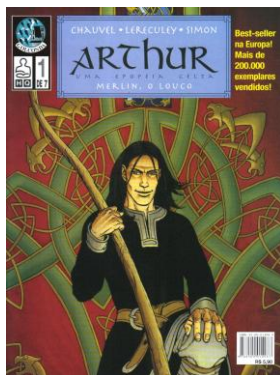
numeração, mas indicando na 4ª capa a ordem cronológica correta. No entanto, começou a coleção, em 2005, a partir do 4º volume, deixando os três primeiros para o fim, só saindo em 2008. Os títulos publicados, na ordem correta, foram: **No País dos Sovietes; Tintim no Congo; Tintim na América;**



Os Charutos do Faraó; O Lótus Azul; O Ídolo Roubado; A Ilha Negra; O Cetro de Ottokar; O Caranguejo das Pinças de Ouro; A Estrela Misteriosa; O Segredo do Licorne; O Tesouro de Rackham, O Terrível; As 7 Bolas de Cristal; O Templo do Sol; Tintim no País do Ouro Negro; Rumo à Lua; Explorando a Lua; O Caso Girassol; Perdidos no Mar; Tintim no Tibete; As Jóias da Castafiore; Vôo 714 para Sydney; Tintim e os Pícaros; e Tintim e a Alfa-Arte. A Companhia das Letras trocou a tradução dos títulos de dois álbuns, **Tintim no Congo** e **Tintim e os Pícaros** (que saíram pela Record como **Tintim na África** e **Tintim e os Tímpanos**), mas manteve as traduções alteradas dadas pela Record para os álbuns **O Ídolo Roubado** e **Perdidos no Mar**, que, respeitando o original, deveriam ser **A Orelha Quebrada** e **Carga de Carvão**. A editora publicou também: **Persépolis**, de Marjane Satapri,

em 2004, em 4 volumes; e da mesma autora, **Frango com Ameixas**, em 2008, e **Bordados**, em 2010. **Persépolis** ganhou também edição completa reunindo todos os 4 volumes. A partir de um certo momento, a editora passou a adotar o selo *Quadrinhos na Cia* para sua linha de quadrinhos, publicando: **A Busca**, de Eric Heuvel, Ruud van der Rol e Lies Schippers, em 2009; **O Retrato de Dorian Gray**, de Stanislas Gros; **Na Colônia Penal**, de Sylvain Ricard e Maël; e **Três Sombras**, de Cyril Pedrosa, em 2011; **Freud**, de Corinne Maier e Anne Simon, em 2012; e **Segredo de Família**, de Eric Heuvel, em 2013. Em 2011, com o lançamento do filme de Tintim, publicou **O Segredo do Licorne & O Tesouro de Rackam, O Terrível**, reunindo as duas aventuras adaptadas para o cinema.

A Ediuoro começou, em 2005, algumas linhas de publicações de quadrinhos europeus. O maior destaque foi a coleção **Arthur**, de Chauvel, Lereculey e Simon, no formato magazine, colorida, durando 7 números. Nos mesmos moldes, saíram 4 números de **Aquablue**, de Thierry Cailleteau e Olivier Vatine. Em formato menor, lançou também 3 números de **Quark**, de Martin Lodewijk e Adri Van Kooten, um mangá de origem holandesa. A partir de 2006, a



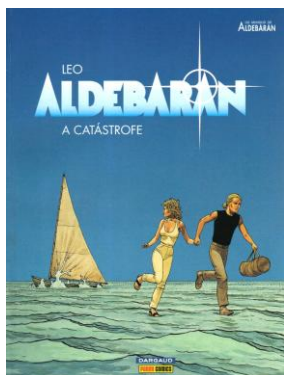
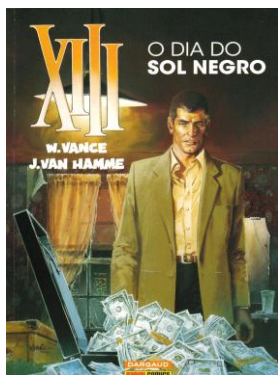
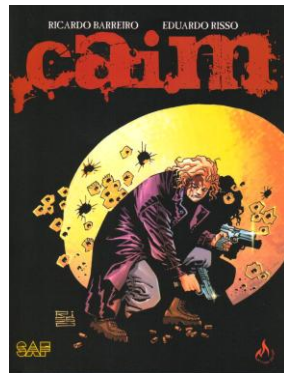
Ediuoro adotou a designação Pixel para as publicações de quadrinhos. Saíram: **Gullivera** e **A Metamorfose de Lucius**, de Milo Manara; e 5 volumes da coleção *Corto Maltese*, de Hugo Pratt: **A Balada do Mar Salgado; Sob o Signo de Capricórnio; Sempre um Pouco Mais Distante; As Célticas; e As Etiópicas**. Saíram, ainda, de Guido Crepax, **Justine**, em 2007; e **Emmanuelle** volume 1, em 2008. Em 2013, usando o selo Coquetel, publicou, até o fim do ano, 5 números da revista **Jogos e Atividades Os Smurfs**, contendo HQs.

A editora Zarabatana iniciou suas atividades em meados dos anos 2000, publicando alguns álbuns de autores europeus: **Chiara Rosenberg**, de Roberto Baldazzini e Celestino Pes, em 2006; **Cicca Dum-Dum**, de Carlos Trillo e Jordi Bernet; e **Clara da Noite**, de Trillo,

Bernet e Eduardo Maicas, em 2008; **Shenzhen** e **Crônicas Birmanesas**, de Guy Delisle, em 2009; **A Guerra de Alan**, de Emmanuel Guibert, em 2010; **Mas Podemos Continuar Amigos...**, de Mawil; e **Brumas Sobre a Ponte de Tolbiac**, de Léo Malet e Tardi, em 2012.

A editora Mythos, cujo forte são as revistas da linha Bonelli, investiu também em outras áreas, inclusive uma pequena série de álbuns com material europeu. Em 2006, saíram: **Wild Bill Está Morto**, de Hermann; e **Caim**, de Ricardo Barreiro e Eduardo Risso. Em 2007, saíram: **O Menino Vampiro**, de Carlos Trillo e Eduardo Risso, em dois volumes; **Jeremiah – Mercenários**, de Hermann; **Docteur Mystère**, de Castelli e Filippucci, em dois volumes. Em 2013, começou a publicar a revista **Juiz Dredd Megazine**, da qual saíram, até o final do ano, 7 números e 1 especial. Também publicou, do personagem, o livro com capa dura **Juiz Dredd – Origens**, de John Wagner, Carlos Ezquerro e Ken Walker.

A editora Panini, no mercado brasileiro de quadrinhos desde começo de 2000, resolveu, em 2006, investir em álbuns de quadrinhos europeus. Optou por edições reunindo dois álbuns, coloridos, em formato normal, para distribuição em banca com preço bem acessível. Começou lançando 9 volumes da série **XIII**, de J. Van Hamme e William Vance. Os nomes dos álbuns foram: **O Dia do Sol Negro**; **Todas as Lágrimas do Inferno**; **Alerta Vermelho Máximo**; **Treze Contra Um**; **O Indomável**; **Três Relógios de Prata**; **A Investigação**; **Segredos e Mentiras**; e **O Ouro de Maximiliano**. Infelizmente, os dois últimos álbuns, que encerravam a série, não foram publicados. Nos mesmos moldes, lançou 5 volumes da



série **Aldebaran**, de Leo. Na verdade, os três primeiros álbuns trouxeram as 5 aventuras do ciclo **Aldebaran**, e da metade do terceiro álbum até o quinto trouxeram o ciclo **Betelgeuse**. O ciclo seguinte, **Antares**, nem chegou a ser cogitado. Da série **Blueberry**, de Charlier e Giraud, saíram 3 álbuns contendo as 5 aventuras do ciclo final do Tenente, produzido apenas por Giraud. Da série **Blacksad**, de Diaz Canales e Guarnido, saíram 2 álbuns com lombada canoa, **Nação Ártica** e **Em Algum Lugar Entre as Sombras**. A Panini tentou ainda, em 2007, duas coleções de

material diferenciado Disney de produção italiana. Saíram 4 números de **Kilion**, em formato americano, e 5 números de **Monster Alergy**, em formato pequeno. Finalmente, em 2009, publicou o livro com capa dura **Eu Sou Legião**, de Fabien Nury e John Cassaday.

A editora Casa 21 lançou, em 2007, o livro **Morango e Chocolate**, de Aurélia Aurita.

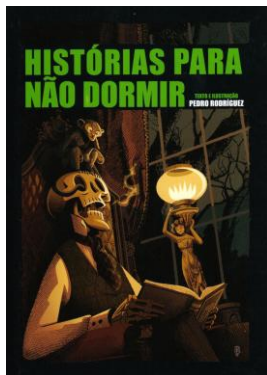
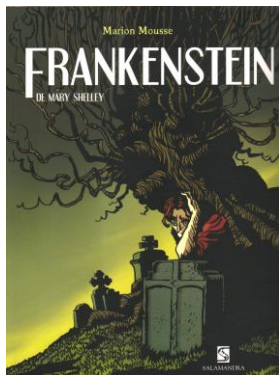
A editora HQM publicou, em 2008, o álbum **Violent Cases**, de Neil Gaiman e Dave McKean, feito para o mercado inglês, e, em 2010, **Kickback**, de David Lloyd.

A editora Agir, que já detinha os direitos do livro **Pequeno Príncipe**, de Saint Exupéry, publicou, em 2008, a versão em quadrinhos feita por Joan Sfar.

A editora Melhoramentos, em 2008, tentou iniciar a série **Senhor Texugo e Dona Raposa**, de Brigitte Luciani e Eve Tharlet, mas aparentemente só lançou o primeiro volume, **O Encontro**.

Ainda em 2008, a editora Girafinha lançou o primeiro livro da série *Elza*, de Didier Lévy e Catherine Meurisse, **Elza Entre as Mais Velhas**. O segundo volume, **Elza – Falta Muito Para o Amor Chegar?**, saiu em 2009.

A certa altura da década de 2000, o governo federal, que já tinha um programa de compra de livros para municiar as bibliotecas públicas e escolares de todo o país, passou a incluir edições de Histórias em Quadrinhos entre as obras selecionadas. Como a quantidade de exemplares comprados é grande, muitas editoras, que nunca se interessaram por quadrinhos, passaram a fazer lançamentos nesta área, normalmente apostando no mais certo, as adaptações literárias, para entrar na mamata. Enquanto algumas editoras investiram na produção de material por autores nacionais, outras preferiram comprar material pronto e uma boa quantidade desse material foi de produção europeia.



A editora Salamandra lançou: **Frankenstein**, de Marion Mousse; e **Robinson Crusóé**, de Christophe Gaultier, em 2009; **As Aventuras de Tom Sawyer**, de Morvan, Voulyzé e Lefèbvre; e **A Ilha do Tesouro**, de David Chauvel e Fred Simon, em 2010; **Os Três Mosqueteiros**, de Morvan, Dufranne e Rubén, em 2011; e **A Volta ao Mundo em 80**

Dias, de Anne-Claire Jouvray e Aude Soleilhac; e **Oliver Twist**, de Olivier Deloye, em 2012.

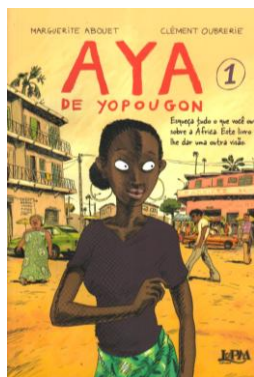
A editora ARX lançou: **Frankenstein**, de Sergio A. Sierra e Meritxell Ribas; e **Histórias de Poe**, de Denise Despeyroux e Miquel Serratoza, em 2009; **Histórias Para Não Dormir**, de Pedro Rodríguez; e **Berço de Corvos**, de María Zaragoza, em 2010.

A editora 8Inverso lançou: **Cash – Uma Biografia**, de Reinhard Kleist, em 2009; **Elvis**, de Kleist e Titus Ackermann, em 2010; **Castro**, de Kleist, em 2011; **Baby's in Black**, de Arne Bellstorf; e **Bourbon Street**, de Alex Chabert e Phillipe Charlot, em 2012; e **O Boxeador**, de Kleist, em 2013.

A editora Cosac Naify lançou: **Marcelino Pedregulho**, de Sempé, em 2009; **Poema em Quadrinhos**, de Dino Buzzati, em 2010; e **Senhor Lambert**, de Sempé, em 2012.

Em 2009, três editoras fizeram tentativas que não frutificaram. A Edições SM lançou **Robin Hood**, de Tony Lee e Sam Hart. A editora Desiderata lançou **Negrinha**, de Jean-Christophe Camus e Olivier Tallec. E a Multi Editores tentou colocar em banca, a preço baixo, álbum de quadrinhos com capa dura começando com a série *O Terceiro Testamento*, de X. Dorison e A. Alice. Saíram somente os dois primeiros volumes: **Marc ou O Acordar do Leão** e **Matthieu ou A Face do Anjo**.

Ainda em 2009, a editora L&PM retomou a publicação regular de quadrinhos. Lançou o primeiro volume de **Aya de Yopougon**, de Marguerite About e Clémens Oubrierie, com o segundo volume lançado em 2012. Em 2010, publicou 2 volumes duplos com adaptações de Agatha Christie: **A Morte na Mesopotâmia/O Caso dos Dez Negrinhos**, de François Rivière, Chandre e Frank Leclercq; e **Assassinato no Expresso Oriente/Morte no Nilo**, de Rivière e Solidor. Em 2011, lançou 2 álbuns da série *Smurf*, de Peyo, **O Smurf Repórter**; e **O Bebê Smurf**, ambos relançados na coleção *L&PM Pocket*.



Em 2011, lançou também a coleção *Clássicos da Literatura em Quadrinhos* com 10 volumes, encerrada em 2012: **A Ilha do Tesouro**, de Christophe Lemoine e Jean-Marie Woehrel; **A Volta ao Mundo em 80 Dias**, de Chrys Millien; **Robinson Crusóé**, de Lemoine e Jean-Christophe Vergne; **Um Conto de Natal**, de Patrice Buendia e Jean-Marc Stalner; **Odisseia**, de Lemoine e Miguel Lalor Imbiriba; **As Mil e Uma Noites**, de Daniel Bardet e Rachid Nawa; **Viagem ao Centro da Terra**, de Curd Ridel e Frédéric Garcia; **Dom Quixote**, de Philippe Chanoinat e Djian; **Guerra e Paz**, de Frédéric Brémaud e Thomas Campi; e **Os Miseráveis**, de Daniel Bardet e Barnard Capo. Em 2012, lançou **Erma Jaguar**, de Alex Varenne; e os dois primeiros volumes de **Simon's Cat**, de Simon Tofield, sendo o primeiro relançado em dois volumes da coleção *L&PM Pocket*. Em 2013, lançou o terceiro volume de **Simon's Cat**; mais dois volumes da série *Smurf*, **O Smurf Selvagem** e **A Smurfette**; e **A História de O**, de Guido Crepax.

Em 2010, a editora Martins Fontes fez um lançamento isolado com material europeu na área de Quadrinhos: **Logicomix**, de Apostolos Doxiadis e Christos Papadimitriou.

A editora Gal lançou **O Que Aconteceu ao Homem Mais Rápido do Mundo?**, de Dave West e Marleen Lowe, em 2010; e a antologia **Zumbi – Mundo dos Mortos**, em 2011.

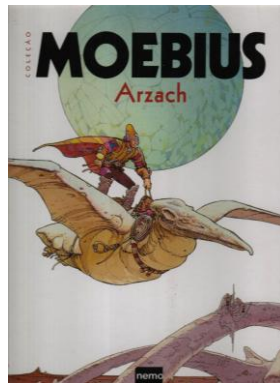
A editora Leya lançou: **676 Aparições de Killoffer**, em 2010; **Pequeno Pirata**, de David B.; e **Lucille**, de Ludovic Debeurme, em 2011; e **O Gosto do Cloro**, de Bastien Vivés, em 2012.

A editora Record, com o selo *Galera Record*, lançou **Kiki de Montparnasse**, de Catel e Bocquet, em 2010; e **12 de Setembro – A América Depois**, em 2011. Em 2013, lançou **Asterix Entre os Pictos**, o 35º álbum de Asterix, o primeiro produzido por Jean-Yves Ferri e Didier Conrad.

Em 2011, surgiu uma nova editora dedicada aos quadrinhos. A editora Nemo concentrou seus lançamentos em edições nacionais e com material europeu. Além de álbuns avulsos, deu destaque para coleções e compilações de séries em edição única. Da série *Corto Maltese*, de Hugo Pratt, saíram **A Juventude**, em 2011; e **As Helvéticas**; e **Mu, A Cidade Perdida**, em 2012. Da *Coleção Moebius*, saíram: **Arzach**; e **Absoluten Calfetrail**, em 2011; **O Homem É Bom?**; **A Garagem Hermética**; e **As Férias do Major**, em 2012; e **O Homem do Ciguri**; **Crônicas Metálicas**; e **Caos**, em 2013. Da série *Boule & Bill*, de Roba e Verron, saíram: **Semente de Cocker**; **Ao Ataque**; e **Natal Índio**, em 2012; e **Meu Melhor Amigo**; e **A Turma do Bill**, em 2013. Da série *Peter Pan*, de Loisel, saíram 3 volumes duplos em 2013. Da série *O Mundo de Edena*, de Moebius, saíram em 2013 os 2 primeiros volumes: **Na Estrela**; e **Os Jardins de Edena**. Em 2011, saiu **Era a Guerra de Trincheiras**, de Tardi. Em 2012, de Bilal, saíram **Animal'Z**; e **Trilogia Nikopol**. Em 2013, saíram: **Bolland Strips**, de Brian Bolland; **A Ilha do Tesouro**, de Manuel Pace; as compilações **Tetralogia Monstro**, de Bilal; e **Os Companheiros do Crepúsculo**, de Bourgeon; e 3 álbuns de Béka e Marko: **O Apanhador de Nuvens**; **A Narradora das Neves**; e **As Crianças da Sombra**.

Ainda em 2011, a editora Tinta Negra publicou **Quando Lá Tinha o Muro...**, de Flix; a editora Scipione publicou **Mitos Egípcios**, de Gary Jeffrey e Romano Felmgang; a editora Tordesilhas publicou **Castelo de Areia**, de Frederik Peeters e Pierre Oscar Lévy; e a editora Iluminuras publicou **João Felpudo**, de Dr. Heinrich Hoffmann.

A editora Vergara & Riba começou a publicar a série *Titeuf*, de Zep, da qual saíram 3 volumes em 2012 e um em 2013: **O Amor É Nojento**; **Deus, o Sexo e os Suspensórios**; **Do Que Elas Gostam**; e **Isso Não É Justo**.



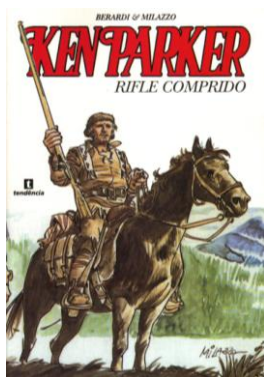
A editora Globo publicou, em 2012, 2 livros: **Scarface**, de Christian de Metter; e **Pinóquio**, de Winshluss. Em 2013, publicou o primeiro volume de **Diabruras de Quick e Flupke**, de Hergé.

Em 2013, a editora Libretos publicou a antologia de autores brasileiros e alemães, **Osmose**, com os trabalhos produzidos para um projeto patrocinado pelo Goethe-Institut de Porto Alegre.

Existem vários outros materiais de origem europeia que não foram tratados com detalhes até o momento e serão mencionados a seguir.

A linha Bonelli, por exemplo, de origem italiana, tem uma enorme quantidade de títulos e edições publicadas no Brasil. Tex começou a ser publicado na década de 1950, pelo RGE, na revista **Júnior**, no formato cheque. Em 1971, a editora Vecchi retomou o personagem em livros no formato italiano, passando depois ao formato pequeno, chegando até o nº 164, além de uma reedição. A Vecchi também publicou 53 números de **Zagor**, 53 números de **Ken Parker** e 28 números de **Chacal** (embora o material italiano aparecesse apenas até o nº 16), além de 12 números de **Diabolik**, o livro com capa dura **Tex – O Ídolo de Cristal** e um álbum de figurinhas de Tex. Na década de 1970, a editora Noblet iniciou a publicação de uma revista em formato pequeno com um personagem Bonelli, **Mister No**. A revista teve uma primeira série com 8 números e uma segunda, republicando as mesmas histórias, com 6 números. Com outros personagens de origem europeia, em edições similares, a Noblet publicou também 34 números de **Carabina Slim**, 4 números de **Giddap Joe**, 6 números de **Giddap Joe Super**, 7 números de **Tex Tone** e quase duas centenas de números de **Akim**. Com o fim da Vecchi, a RGE, no começo da década de 1980, retomou a numeração de **Tex** no nº 165, publicando-o até o nº 350. A RGE publicou também 38 números de **Zagor**, 13 números de **Martin Mystère**, 143 números de **Tex Coleção**, continuando com a reedição de **Tex**. Por volta de 1987, a RGE mudou seu nome para editora Globo, continuou a publicar os títulos mencionados e acrescentou um especial de **Zagor**, 33 números de **Tex Edição Histórica**, 6 números de **Tex Colorido**, um **Almanaque do Faroeste**, 8 números de **Natan Never**, 8 números de **Bella & Bronco**, 5 especiais de Tex em tamanho grande e a edição de luxo **Fumetti**. Antes, em 1978 e 1979, a RGE havia tentado duas publicações com material europeu nos moldes da linha Bonelli, **Gringo** e **Máscara Negra**, durando 2 números cada. Em 1984, a editora Abril tentou entrar na onda do faroeste italiano e publicou 3 números de **Texas Kid**, personagem originalmente chamado Jesus. A editora Best News tentou retomar **Ken Parker**, mas só publicou 2 números. A partir de 1989, a editora Record assumiu várias séries da Bonelli, publicando-as no formato italiano. Foram 64 números de **Zagor**, 7 números de **Zagor Especial**, 7 números de **Zagor Extra**, dois anuais, 16 números de **Judas**, 47 números de **História do Oeste**, 20 números de **Mister No**, 11 números de **Dylan Dog**, 17 números de **Martin Mystère**, um especial **Dylan Dog & Martin Mystère**, 10 números de **Nick Raider**, 15 números mais um especial de **Diabolik**, e a edição de luxo **Dylan Dog – Íncubus**. Em 1999, a editora Myths iniciou sua publicação de material Bonelli, continuando a revista **Tex** a partir do nº 351, **Tex Coleção** a partir do nº 144 e **Tex Edição Histórica** a partir do nº 34. E deu sequência a um grande número de lançamentos, reiniciando a numeração de revistas anteriormente publicadas por outras editoras e tentando personagens inéditos no Brasil. Entre as coleções que não tiveram continuidade, a Myths publicou 18 números de **Ken Parker** (2000), 24 números de **Mister No** (2002), 16 números de **Nick Raider** (2002), 42 números de **Martin Mystère** (2002), 40 números de **Dylan Dog** (2002), 131 números de **Mágico Vento** (2002), 12 números de **Dampyr** (2004), 3 números de **As Aventuras de Chico** (2004), 5 números de **Tex e os Aventureiros** (2005), 30 números de **Os Grandes Clássicos de Tex** (2006), 2 números de **Leo Pulp**. Entre as coleções que ainda são publicadas, estão **Zagor** (1999), **Tex Anual** (1999), **Tex Gigante** (2000), **Almanaque Tex** (2000), **Tex Edição de Ouro** (2002), **Tex Especial de Férias** (2002), **Zagor Especial** (2002), **Zagor Extra** (2004), **Júlia** (2004), **Júlia Especial** (2005), **Tex em Cores** (2009), **Zagor Gigante**, além de várias minisséries e edições especiais. Em 2001, a editora Conrad tentou publicar **Dylan Dog** em formato próximo ao italiano e com melhor qualidade gráfica, mas só durou 6 números. Em 2005, a Ediouro lançou 2 números de

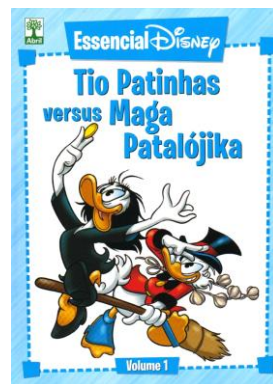
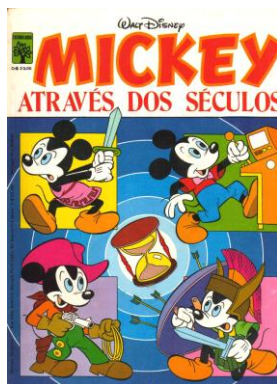
Nathan Never. Em 2006, a editora Tutatis publicou 7 números de **Lazarus Ledd**, personagem e publicação nos moldes da Bonelli. E em 2012, a editora Panini tentou publicar uma série fechada de personagem Bonelli, **Face Oculta**, mas só saíram 2 números.



Lua da Magnólia em Flor; Soleado; e Pálidas Sombras. Publicou ainda, em 2011, **Um Hábito de Gelo** e, em 2012, **Onde Morrem os Titãs.** No final de 2013, iniciou uma coleção de 4 volumes com capa dura de Ken Parker: **Os Condenados; Nos Tempos do Pony Express; As Aventuras de Teddy Parker; e Cara de Cobre.**

As revistas de linha da Disney da editora Abril publicaram uma enorme quantidade de material produzido na Europa, em especial na Itália, e esta catalogação está, obviamente, fora dos objetivos deste texto. Mas há algumas edições e coleções que foram tratadas de modo diferenciado e merecem menção.

Em 1976, saiu o álbum colorido **Mickey Através dos Séculos**, série de longa duração, mas que no Brasil teve apenas um álbum lançado. Em 1998, a Abril publicou, em formato americano, com acabamento de alta qualidade, 6 números de **Super Pato Novas Aventuras.** Em 2003, fez nova tentativa com **Donald Super** e **Mickey X**, mas duraram apenas 2 números cada. Com o sucesso da coleção *As Obras Completas de Carl Barks*, lançada em 2004, em formato americano e capa cartonada, a editora Abril tentou outras coleções nos mesmos moldes. Em 2009, lançou a compilação **História e Glória da Dinastia Pato**, em 2 volumes, clássico produzido na Itália. Sempre com predominância de material italiano, lançou, com formato um pouco menor, em 2010, 40 volumes da coleção *Clássicos da Literatura Disney*, e, em 2012, 20 volumes da coleção *Essencial Disney*.



De difícil catalogação, devido a quase ausência de expediente nas revistas, são as publicações eróticas ou pornográficas. No final da década de 1980, a editora Concorde publicou vários álbuns em formato normal e capa cartonada, e em alguns deles dá para identificar as origens francesa e espanhola. Foram: **Chicote para Madame**; 3 volumes de **As Aventuras Eróticas de Liz e Beth**; e **Gerônimo**. Mantendo a mesma linha, mas logo mudando a encadernação para capa mole, a editora Onix (talvez um novo nome para a Concorde), publicou e republicou uma grande quantidade de títulos, alguns com até 4 números. Alguns deles, com material provavelmente europeu, foram: **Sacanex; Erosex; Miss Bundy; Perestroika; Malícia; Lídia; Sexcravo; Magda; Colomba; Jurema;**

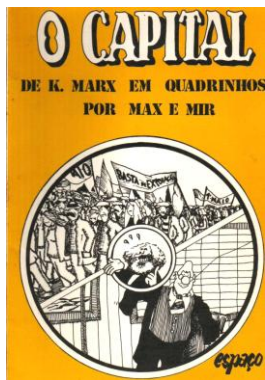
Célia; Janice; Bacanal; Tutti Sex; Madame Nadine; 069; Sacaninha; Bang Sex; Clínica dos Desejos; Safadinhas; Terror Sex; Transasex; Terzan. A editora Concorde também publicou alguns títulos em formato livro, com lombada quadrada, trazendo material de origem italiana, com alguns títulos chegando a até 6 números. Foram: **Super Sexo; Satanix; Sacanex; Sexorama; Sexy Girl; Happy Sex; Vampiros do Sexo; Arquivo X; Astrosex**. Em 1980, a Idéia Editorial, que já havia tentado entrar no mercado de quadrinhos, enveredou pelo gênero erótico, usando o vasto material de origem italiana disponível. Tentou o formato magazine com capa mole, mas logo mudou de ideia. Nesse formato, saíram: 1 número de **Frigida**; 1 de **Conde Dinho**; 1 de **Vampi**; 1 de **Playcolt**; e 2 de **Mascarado Traçador**. Com a mudança para o formato livro com lombada quadrada, reiniciou a numeração e diversificou a quantidade de títulos, vários deles chegando a quase duas dezenas de números. Foram, além dos 5 já mencionados: **Máfia; Morcego Negro; Zartan; Branquela; Loreta; Zora; Um Passo Além; Satânica; Xana Borradeira; Fábulas Eróticas**; além de vários encalhes. A certa altura, a Idéia mudou sua designação para Edicomics. Com o mesmo tipo de material e mesmo formato, a editora Noblet lançou mais de duas centenas de **Sexyman** e pelo menos um número de **Sexorama**. Até a editora Grafipar, dedicada aos quadrinhos nacionais, não resistiu à tentação e colocou esse material italiano em dois títulos: **Contos de Safadas** e **As Fêmeas**.

Entre as chamadas revistas masculinas, cujo maior chamariz são as fotos de mulheres nuas, também estiveram presentes os cartuns e quadrinhos, entre eles trabalhos de autores europeus. Esta catalogação também está fora dos propósitos deste texto, será mencionada apenas a publicação em capítulos de *Blanche Epifany*, de Lob e Pichard, com o nome *Janaína*, a partir do primeiro número da revista **Privé**, da editora Idéia, por volta de 1979.

Outra fonte de material de origem europeia cuja catalogação também exigiria um esforço fora de questão são os suplementos e páginas de quadrinhos dos jornais. Apenas como exemplo, pode ser citado o suplemento **Quadrinho da Folha de S. Paulo**, criado em 1972, que trouxe em capítulos algumas séries europeias. *Asterix* foi a série que apareceu em maior número de aventuras, cerca de 6, sendo que algumas delas não foram completadas. *Tintim* apareceu em uma aventura, também interrompida no meio. E *Mortadela e Salaminho* teve pelo menos uma aventura longa e várias curtas. O suplemento **Globinho Supercolorido** do jornal **O Globo** também publicou, por volta de 1980, as séries *Mortadela e Salaminho*, *Asterix* e *Lucky Luke*.

Existe um certo tipo de trabalho feito na forma de História em Quadrinhos, ou bem próximo dessa forma, cujo objetivo é educacional ou de formação cultural. Às vezes é mais um texto com muita ilustração do que uma HQ propriamente dita. Há uma grande variedade desse material, além dos já mencionados livros das editoras Proposta, Xenon, Brasiliense e Objetiva. Podem ser citados inicialmente os livros **O Capital**, de Max e Mir, publicado em 1976 pela editora Espaço; **Freud**, de Robert Ariel e Michel Siméon, publicado em 1977 pela Nova Fronteira; e **O Capital em Quadrinhos**,

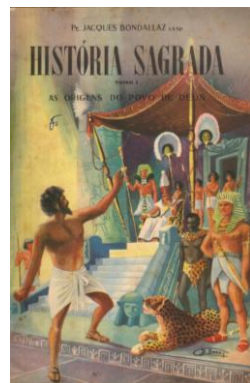
publicado em 1980 pela editora Global. Na Inglaterra, França e Estados Unidos, principalmente, foram publicadas várias coleções desse tipo de livro, com dezenas de títulos cada. No Brasil, as várias tentativas não foram muito para frente. Os mencionados 5 volumes da editora Proposta, os 2 da editora Xenon e os 3 da editora Objetiva foram tirados da coleção inglesa *For Beginners*. Os 3 da editora Brasiliense foram tirados da francesa *Pour Débutants*. A coleção inglesa atualmente usa a denominação *Introducing* e novamente editoras brasileiras tentaram lançá-la por aqui. Em 2006, a editora Relume Dumará lançou



Apresentando Nietzsche. Em 2012, foi a vez da editora Leya iniciar a coleção *Entendendo*, com 6 títulos lançados até o momento: **Filosofia; Freud; Jung; Psicologia; Slavo Zizek; e Teoria Quântica.** Com material semelhante, mas com dose maior de humor, a editora Melhoramentos publicou, a partir de 2002, no formato livro de bolso, a coleção *Saber Horrível*, de origem inglesa, com os títulos: **Rios Arrasadores; Digestão Nojenta; Bichos Nojentos; Espantosos Egípcios; Terríveis Romanos; Forças Fatais; Incríveis Incas; Matemática Mortífera, Grandes Gregos; Natureza Nojenta; Vulcões Violentos; e Arte Atroz.** A Cia das Letras lançou, a partir de 2001, uma coleção semelhante, provavelmente de origem inglesa, com o nome *Mortos de Fama*, composta pelos títulos: **Isaac Newton; Leonardo da Vinci; Albert Einstein; Al Capone; Cleópatra; Elvis; William Shakespeare; Os Cientistas; Espártaco; Alexandre o Grande; e Joana D'Arc.**

Outro tipo de material de função educativa, produzido principalmente na Inglaterra e na França, é feito na forma de tiras, mas desconheço se no Brasil alguma vez foram publicadas no espaço das tiras dos jornais diários. Algumas editoras brasileiras publicaram estas tiras compiladas na forma de livro. Além do mencionado livro sobre tênis da editora L&PM, a editora Ebal publicou, em 1978, **Histórias das Copas do Mundo;** e, em 1979, **Introdução à Física,** este, aparentemente uma co-produção australiana. A editora que mais investiu neste tipo de material foi a Ediouro, a partir de 1979, com edições de vários formatos. Publicou: **Yoga – O Caminho Para uma Vida Feliz,** de Brian Netscher e Max Lenvers, em 1979; **Xadrez – Jogue Como um Mestre,** de Leonard Barden e G. Domenech; **Automóveis – Manutenção e Pequenos Reparos,** de Mike Twite e R. Deynis; **Fotografia com Câmaras de 35mm,** de Reg. Mason e P. Dupuis; e **Aprenda a Fotografar sua Família,** de Maxon e John Bolton, em 1980; e **Socorro de Emergência,** de J. Metrot, X. Emmanuelli, Cristian Gray e Serge Saint Michel, em 1985.

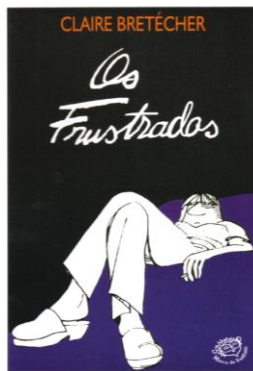
Também com função educativa, mas especificamente a educação religiosa, várias editoras, principalmente cristãs, lançaram publicações em quadrinhos, além das já mencionados das editoras Paulinas e Abril. As edições mais conhecidas, sem dúvida, são as da editora Ebal, que lançou, em 1953, a coleção *Série Sagrada*, com 82 números, vários volumes da **Bíblia em Quadrinhos** e inúmeras edições avulsas. No entanto, não dá para saber a procedência dessas histórias, provavelmente não é produção europeia. Em 1954, a editora Agir lançou 4 edições com material de origem francesa: 2 volumes de **História Sagrada,** de Pe. Jacques Bondallaz e Bernard Baray; **História de Jesus,** de Pe. Gaston Courtois e F. A. Breyse; e **São João Bosco,** de Courtois e Robert Rigot. Entre 1987 e 1989, a editora Ave Maria lançou 5 livros com trabalhos do espanhol José Luis Cortés: **Para Servir a Deus e a Você; Um Senhor Como Deus Manda; Teresa... Aquela de Jesus; Agostinho: Um Coração Inquieto; e Bento, O Homem dos Milagres.** Em 1990, a Ave Maria iniciou uma coleção em 24 fascículos intitulada *A Bíblia*, sendo os 18 primeiros dedicados ao Antigo Testamento e os restantes ao Novo Testamento. Coleção produzida pela francesa Larousse, tinha texto de Étienne Dahler e arte de Paolo Serpieri, Victor de la Fuente, Pierre Frisano, Marcello, José Bielsa e Raymond Pöivet. Esta coleção também foi lançada na forma de 8 volumes encadernados com capa dura, acondicionados dentro de uma caixa de papelão. Em 1988, as Irmãs Agostinianas lançaram **Acreditei em Jesus Cristo,** de Remola Rossi e Fabrizia Paini. Também por volta de 1988, a Universidade Santa Úrsula lançou **Angela Merici – Uma Santa Que Caminha Conosco,** de Francesco Pescador. Em 1991, a Edições Loyola lançou **Inácio de Loyola,** de Miguel Berzosa Martínez, e, do mesmo autor, em 2002, **Francisco Xavier.** Em 1992, a editora Vozes lançou **Clara de**



Assis, de Victor de la Fuente. Em 1997, a editora Santuário lançou uma coleção de 4 volumes, produção de Benoit Marchon, Jean-François Kieffer, Georges Lemoine e François Mourvillier: **Maria Mãe de Jesus**; **Sete Parábolas de Jesus**; **Sete Encontros de Jesus**; e **A Paixão de Jesus**. Em 2006, a editora Quadrante lançou **Através das Montanhas – A Vida de São Josemaria**, de J. Gillissen, E. Gabriel e Paule Fostroy. A editora Betania, que já havia lançado em 1975 a coleção de origem norte-americana **A Bíblia em Quadrinhos** em 6 volumes de bolso, lançou, em 2008, o livro **O Homem do Céu – História Ilustrada**, de Irmão Yun e Paul Hattaway.

Entre as edições independentes, naturalmente a maioria é dedicada à produção nacional amadora, e uma parte é dedicada à republicação de material nostálgico, principalmente os quadrinhos de origem norte-americana das décadas de 1930 a 1950. Mas alguns editores dedicaram parte de seus esforços a publicar ou republicar material europeu. Henrique Magalhães, com sua editora Marca de Fantasia, publicou: **Quando Tem Que Ser**, de Killoffer, em 2010; **Gênesis Apocalípticos + Os Inefáveis**, de Lewis Thondheim, em 2011; **Os Frustrados**, de Claire Bretécher; e **Contos & Descontos**, de Etienne Lécroart, em 2012. Luiz Antonio Sampaio publicou centenas de edições de quadrinhos, muitas com as legendas originais em inglês, uma boa parcela com material de tiras norte-americanas, mas podem ser destacadas duas coleções de tiras inglesas, **Modesty Blaise** em 5 volumes e **The Seekers** em 6 volumes. Quando a revista **Animal**, da editora VHD, terminou no nº 22, no final de 1991, Gustavo Valladares, fã da revista, lançou o fanzine **Animal** nº 23, do qual saíram 3 ou 4 números. Logo mudou o nome para **Vegetal**, publicando 36 números até começo de 2002, com histórias de várias procedências, com destaque para as europeias. Finalmente, o editor Valdir Dâmaso, produtor de quase 2 centenas de álbuns independentes, lançou também algumas edições com quadrinhos europeus: **Modesty Blaise**, de Peter O'Donnell, Jim Holdaway e Romero; **Garth**, de Steve Dowling e Martin Ashbury; e **Tintin no País dos Sovietes**, de Hergé.

Uma última questão a ser considerada é que, entre as diversas procedências do material europeu publicado no Brasil, raramente a origem do trabalho é Portugal, apesar da identidade da língua, ou, talvez, por isso mesmo. Consegui identificar uma publicação trazendo trabalhos de autores portugueses, o livro **Mostra de Humor Luso-Brasileiro – 500 Anos de Brasil**, catálogo da exposição homônima, publicado em 2000 pela Fundação Museu da Imagem e do Som.



NOTAS

Durante a elaboração do texto, optei por grafar os títulos e os nomes dos autores do modo como apareceram nas edições em português, o que resultou, em alguns casos, em falta de homogeneidade. Uma das causas da variação na grafia de algumas palavras foram justamente as duas reformas ortográficas mais recentes. O álbum de Tintim, **A Estrela Misteriosa**, publicado pela editora Flamboyant antes da reforma de 1971, ainda tinha o acento diferencial em *estrela*. A editora Idéia, em atividade antes da reforma de 2008, também tinha seu acento. O autor Gianni de Lucca, de **Shakespeare em Quadrinhos**, foi creditado Gianni de Luca em **A Mais Bela História**. A obra de Manara, **Clic**, tornou-se **Click** na revista **Penthouse Comix**. E há também a variação nas traduções dos nomes de personagens e títulos de edições. Na Bruguera, Humpá-Pá teve sua aventura *Contra Maus-Bofes*, mas, na Record, Umpa-Pá teve que se virar *Contra Bilis-Cão*. Na RGE, Iznogud queria ser califa no lugar de Harén al Mofaddah, mas, na Record, ele queria o lugar de Harrum al Mofadah. Assim, todas essas variações, às vezes, por mudança na lei, às vezes, por descuido ou distração, e, às vezes, por ignorância mesmo, foram mantidas neste texto.

De modo geral, as edições brasileiras não informam com detalhe a origem do material que publica. Algumas vezes, mesmo sem informação na publicação, foi possível levantar o país de origem. Em outras, pelo tipo do material ou estilo dos desenhos, foi possível deduzir. No caso específico das publicações francesas e belgas, o intercâmbio entre revistas e editoras dos dois países é muito grande e precisaria de uma pesquisa mais detida para identificar um de outro. Claro que Tintim é belga e Asterix é francês, mas nos personagens menos conhecidos, não é tão fácil fazer a distinção. Por isso, para facilitar, optei por chamar de *franco-belga*, a produção dos dois países.

